

---

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA REVISTA ACADÉMICA  
*ENTREPRENEURSHIP THEORY AND PRACTICE* ATRAVÉS DE  
BIBLIOMETRIA

---

Mónica Sofia Anunciação Contramestre

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em  
Economia da Empresa e da Concorrência

Orientadora:

Prof. Doutora Nádya Nogueira Simões, Prof. Auxiliar, ISCTE Business School, Departamento de  
Economia

outubro 2019

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA REVISTA ACADÉMICA  
ENTREPRENEURSHIP THEORY AND PRACTICE ATRAVÉS DE BIBLIOMETRIA**

**Mónica Sofia Anunciação Contramestre**

**Orientadora:**

**Prof. Doutora Nádía Nogueira Simões, Prof. Auxiliar, ISCTE Business School,  
Departamento de Economia**

**outubro 2019**

## **Agradecimentos**

Este trabalho não ficaria completo sem agradecer a todos os que me ajudaram a concretizá-lo.

À Professora Nádia Simões, pela sua dedicação, disponibilidade e paciência.

O meu profundo agradecimento aos meus pais, Dora e José Manuel, pelo amor, apoio e incentivo incondicional que sempre me prestaram ao longo da minha vida pessoal e académica. Às minha avós, Irene e Natália, pela compreensão e carinho. Ao meu avó, José Augusto, pelo incentivo ao conhecimento.

A Salvatore, pelo companheirismo, afeto, e felicidade que trás à minha vida.

Aos meus amigos, que contribuíram para a concretização da minha dissertação.

## Resumo

Esta dissertação pretende analisar o conteúdo da revista académica *Entrepreneurship Theory and Practice*, durante o seu período de publicação, com o objetivo de obter conclusões pertinentes sobre o tema do empreendedorismo. É enquadrado, este campo de estudo, em duas dimensões económicas, micro e macro. Com base em conceitos de bibliometria e seus indicadores, é realizada uma análise detalhada dos artigos publicados pela revista. O capítulo empírico divide-se numa análise bibliométrica de produtividade e numa análise de impacto. Na primeira parte, observa-se a evolução das publicações, identifica-se também, no gráfico que ilustra os tipos de documentos publicados pela revista, o tipo de documento relevante para a análise de impacto, o que gera valor científico, o artigo científico. Permite, também, verificar os autores, países e Universidades norte-americanas mais referidas na base de dados. Posteriormente, distingue estes autores dos autores com maior impacto. Na análise de impacto, são tidas em conta as citações referentes às revistas académicas, artigos e autores, constatando os mais influentes. É realizada uma análise de redes colaborativas, cujo capítulo inclui deduções relevantes acerca da transmissão do conhecimento no empreendedorismo. E por fim, com os grupos de palavras-chave que o *software* Vos viewer formou, conclui-se em que dimensões o campo do empreendedorismo se divide, e quais os temas mais abordados dentro desta área de investigação tão abrangente e relevante em diversas áreas sociais.

Palavras-chave: *Entrepreneurship Theory and Practice*; Bibliometria; Empreendedorismo; Mapas bibliométricos.

Classificação JEL: A12; C67.

## **Abstract**

This dissertation aims to analyze the content of the academic journal *Entrepreneurship Theory and Practice*, during its period of publication, as a means to draw relevant conclusions on the field of entrepreneurship. This research area is framed within two economic dimensions, micro and macro. A detailed analysis of the articles published by the journal is performed based in bibliometric concepts and its indicators. The empirical chapter is divided into the bibliometric analysis of productivity and the impact analysis. In the first part, the evolution of the publications is determined, as well as, and according to the graphic describing the types of documents published, the identification of the most relevant type of document used for the impact analysis, which generates scientific value, namely the scientific article. Moreover, it enables to verify the most referred authors, countries and North American universities in the database. Subsequently, it's possible to distinguish the regular authors from the most influential ones. Regarding the impact analysis, the citations referring to academic journals, articles and authors are considered, thus identifying the most influential ones. Furthermore, an analysis of collaborative networks is performed, thereby including interesting inferences about the transmission of knowledge. Finally, with the keyword groups that the Vos viewer software has formed, it is possible to infer in which dimensions the field of entrepreneurship is divided, as well as which topics are mostly addressed within this area of research that is extremely wide and relevant in several social areas.

**Keywords:** Entrepreneurship Theory and Practice; Bibliometric; Entrepreneurship; Bibliometric Maps.

**JEL Codes:** A12; C67.

## Índice

1- Introdução .....	1
2- Empreendedorismo como força económica.....	3
2.1- A evolução do estudo do empreendedorismo na ciência económica .....	3
2.2- Campo Microeconómico .....	5
2.3- Campo Macroeconómico .....	6
2.4- Empreendedorismo como área de estudo e temas mais abordados em investigações recentes .....	8
3-Bibliometria .....	11
3.1-Indicadores bibliométricos .....	12
3.2- Google Scholar, Scopus e Web of Science (WoS) .....	15
4- Revista académica <i>Entrepreneurship Theory and Practice</i> .....	17
5- Metodologia empírica .....	21
5.1- Bibliometria e Análise <i>Text Mining</i> .....	21
5.2- Base de dados .....	22
6- Análise bibliométrica – Parte empírica.....	25
6.1- Análise de produtividade da revista <i>Entrepreneurship Theory and Practice</i> .....	25
6.1.2- Análise de autores.....	27
6.1.3- Países e Instituições norte-americanas mais frequentes .....	29
6.2- Análise de citações- Mapas bibliométricos.....	33
6.2.1- Análise de revistas académicas mais citadas .....	33
6.2.2- Artigos mais citados .....	35
6.2.3- Autores mais influentes .....	39
6.3- Análise de redes colaborativas- Mapas bibliométricos .....	41
6.3.1- Análise de redes de autores .....	41
6.3.2- Análise de relações colaborativas entre Países.....	43
6.3.3- Redes colaborativas entre Universidades .....	44
6.4- Análise de palavras-chaves .....	46
7- Conclusão.....	48
Referências Bibliográficas .....	50
Anexo A .....	54
Anexo B.....	55
Anexo C.....	56

Anexo D.....	57
Anexo E.....	58
Anexo F.....	59

**Siglas:**

ABS- The Chartered Association of Business Schools

AJG- Academic Journal Guide

EUA- Estados Unidos da América

GEM- Global Entrepreneurship Monitor

IPP- Impact Per Publication

JCR- Journal Citations Report

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

SBA- Small Business Administration

SCI- Science Citation Index

SJR- Scientific Journal Rankings

SNIPP- Source Normalized Impact Per Paper

WoS- Web of Science



## 1- Introdução

Esta dissertação pretende analisar a produção científica da revista académica *Entrepreneurship Theory and Practice* através de uma análise bibliométrica e de *text mining*. Primeiramente foi contextualizado o tema da dissertação no âmbito do mestrado e da ciência económica, abordando a evolução do estudo do empreendedorismo, e fazendo referência a autores que fizeram investigações notáveis na área. No campo microeconómico, capítulo 2.2, aborda-se a orientação empreendedora, tema este em que se focam alguns dos artigos mais citados desta revista, no capítulo 2.3, campo macroeconómico relaciona-se o empreendedorismo com o crescimento económico, e também com a troca de conhecimentos, tema este abordado no capítulo empírico das redes colaborativas da revista académica. E para finalizar a revisão de literatura do empreendedorismo, trata-se de alguns estudos recentes com metodologias baseadas na bibliometria. Ainda dentro da revisão de literatura, aborda-se o conceito de bibliometria no capítulo 3, explica-se a sua história e aplicação, assim como, alguns indicadores mais relevantes. *Entrepreneurship Theory and Practice*, uma revista académica norte-americana, é uma das revistas mais impactantes no campo do empreendedorismo, as suas características são abordadas no capítulo 4, e foi realizada uma comparação, em termos de fator impacto, com duas revistas académicas com características competitivas entre si, ao longo dos últimos anos.

Para concretizar o objetivo desta dissertação foi necessário realizar um processamento e tratamento de dados da revista académica em questão, para assim contar com uma base de dados potencialmente completa desde o início de publicação da revista, e devidamente preparada para a aplicação da metodologia empírica. A metodologia é explicada e fundamentada no capítulo 5, indo de acordo aos objetivos desta dissertação, pois possibilita responder a perguntas importantes nesta área de estudo tão debatida na nossa atualidade:

-Quais os autores mais influentes?

-Partindo do pressuposto que a troca de conhecimentos gera valor, quais são as redes colaborativas mais significativas na área? Entre autores, países e Universidades?

-Quais os temas mais abordados?

A parte empírica encontra-se no capítulo 6, iniciando-se com uma análise de produtividade da revista, analisando a evolução de documentos, os tipos de documentos publicados, os autores, países e instituições mais frequentes, ou seja, que mais vezes foram referenciados na base de

dados adquirida. Após esta análise de produtividade, a dissertação baseia-se em mapas bibliométricos, permitindo assim responder às questões de investigação propostas, quais os artigos mais impactantes, quais os temas que os mesmos abordam, autores mais influentes, redes colaborativas mais fortes entre autores, países e Universidades. E para finalizar, os *clusters* de palavras-chave, evidenciando-se como se agrupam as palavras-chaves, reforçando assim, a análise dos temas mais abordados por esta revista.

No capítulo 7, encontram-se as conclusões finais da dissertação, que interliga a revisão de literatura com os resultados obtidos da análise bibliométrica.

## **2- Empreendedorismo como força económica**

De acordo com os objetivos desta dissertação os temas a serem abordados neste capítulo da revisão de literatura sobre empreendedorismo são, passo a citar, o empreendedorismo como força que explica vários fenómenos económicos; a evolução do estudo do empreendedorismo no campo da economia; o impacto do empreendedorismo no campo micro e macroeconómico; e por último, alguns estudos de empreendedorismo recentes e relevantes ao presente trabalho.

O empreendedorismo é estudado por várias ciências sociais, e as teorias económicas apoiam a compreensão da tomada de decisão de um indivíduo, sustentam certas ciências empresariais neste tema, e ajudam a entender as consequências propositadas ou não deste fenómeno a nível micro e macroeconómico. A distância entre economia e outras ciências sociais e de gestão é cada vez menor, a teoria tradicional neoclássica deixou de ser a principal corrente literária da economia. Esta disciplina está no processo de transformação de uma ciência fechada e dedutiva para uma ciência aberta e indutiva (Lévesque e Minniti, 2008). E cada vez mais a literatura económica tem vindo a incluir o tema de empreendedorismo, contribuindo assim para a realização e enquadramento da presente dissertação.

### **2.1- A evolução do estudo do empreendedorismo na ciência económica**

Um dos primeiros pressupostos considerados como problema económico quando um estudante inicia o seu estudo em economia é o de satisfazer as necessidades ilimitadas com os escassos recursos. Tendo este pensamento em consideração, em qualquer situação económica deve-se partir da satisfação de necessidades e preferências, visto que são o propósito de toda a produção, neste pressuposto não existe um papel para o empreendedorismo ou para a inovação, é sim o produtor que inicia a mudança económica e os consumidores são educados por ele, se necessário, estes são educados a querer novas coisas ou coisas que diferem das que estão habituados a usar. Ainda nos dias de hoje, a teoria neoclássica é a base económica inicial de qualquer estudante, implica pressupostos importantes e conceitos básicos para o estudo desta disciplina, mas, graças a todas as mudanças a que a sociedade e a economia foram e estão a ser sujeitas é necessário acompanhar essa mudança com a aquisição de novos conhecimentos, e assim sendo, é inevitável não reconhecer conceitos como empreendedorismo e inovação no nosso estudo de economia.

De acordo com a teoria neoclássica os indivíduos são considerados agentes económicos racionais e egoístas, no entanto estes têm racionalidade limitada, o seu comportamento não é

ótimo, devido ao livre arbítrio, à evolução e à competição (Koppl, 2006). O foco da teoria anteriormente mencionada está em maximizar o lucro, baseia-se na mão invisível onde o equilíbrio de mercado é estático e onde existe concorrência perfeita, onde o conceito de empreendedorismo não existe ou é resultado do processo de maximização em que os indivíduos elegem entre as suas opções de emprego (Parker, 2004).

Colaborando com esta teoria existem alguns autores que identificam o empreendedor como agente económico, e ao longo do tempo com os estudos realizados, foi evoluindo o reconhecimento do papel do mesmo nos mercados macroeconómicos. Richard Cantillon (1755) caracterizou o empreendedorismo como a escolha individual de envolvimento num novo negócio que envolva risco financeiro, enfrentando a incerteza, assumindo riscos, mas sem deixar de pensar racionalmente e objetivar o lucro. Este autor reconhecia as imperfeições de mercado como a discrepância entre oferta e procura, que proporcionavam oportunidades de negócios aos empreendedores, criando assim equilíbrio de mercado. Depois de Cantillon, passaram-se alguns anos em que não houve investigações relevantes sobre o tópico de empreendedorismo na economia (Rocha, 2012). Até o fenómeno da inovação ser reconhecido como força económica, Schumpeter (1949) considerava o desenvolvimento económico um processo dinâmico que perturba a evolução do mercado sendo o agente que perturba esse equilíbrio, o empreendedor, e o retorno é lhe proporcionado pelo desequilíbrio de mercado, este autor trouxe contribuições valiosas para a economia. Anos mais tarde, colaborando com a teoria de Schumpeter, Mark Casson (1990), defendeu que a mudança pode ser considerada um desenvolvimento emergente e por sua vez, o desenvolvimento é a elaboração de novas combinações, neste sentido, podemos definir um empreendimento como a ação da elaboração de novas combinações e o empreendedor como aquele individuo cuja função é elaborar as novas combinações, é a chave do crescimento e da sobrevivência das empresas, tomar decisões complexas num ambiente de incerteza, ou seja, o pensamento empreendedor leva ao sucesso. Estes três autores, Cantillon, Schumpeter e Casson, reconheciam a existência do empreendedor no universo económico e era já desde o século passado tido em conta como agente inovador, no entanto, este também é portador de incerteza e de risco (Knight, 1921).

É nesta incerteza anteriormente referida pelo autor Knight que se encontra o fator determinante na decisão de ser empregado, este sem risco e sem retorno, ou empreendedor, mas não só, segundo Lucas (1978) a heterogeneidade dos indivíduos e as suas competências empreendedoras também são consideradas nesta decisão e não apenas a sua aversão ao risco. Isto é, os agentes económicos escolhem a sua ocupação dependendo da maior utilidade

esperada, os indivíduos com menos competências empreendedoras, mais aversão ao risco tendem a ser empregados, no entanto, isto não significa que não possam gerir uma empresa apenas dificulta o sucesso da criação de uma (Holmes e Schimitz, 1990). Ou seja, o empreendedorismo não requer a criação de uma nova empresa, pode sim existir a criação da mesma, mas não é obrigatório (Shane e Venkataraman, 2000), este vai para além da criação de uma empresa.

Contrariando a teoria neoclássica temos a moderna corrente literária australiana que nos diz que a incerteza é um elemento de informação (ou falta da mesma) importante, a teoria neoclássica não conta com a incerteza, e o sucesso ou o fracasso do empreendedor depende da antecipação de eventos incertos (Kirzner, 1997) o que significa que o equilíbrio de mercado necessita de ações empreendedoras, o que contraria a opinião do alemão Schumpeter (Schumpeter, 1949), por outras palavras, os processos dinâmicos e competitivos do empreendedorismo tendem a equilibrar o mercado

Cada vez mais com o desenvolvimento da investigação na área de empreendedorismo abandonamos o conceito de empreendedor como um tipo específico de empresário que, enquanto agente económico, transforma a procura em oferta, reagindo às mudanças económicas e investindo o seu capital em empreendimentos de elevado risco, conceito este dado por Adam Smith no seu livro Riqueza das Nações (Smith, 1976), onde se baseia o pensamento da escola económica clássica, e também abandonamos o pensamento que as atividades empreendedoras nascem das falhas de mercado, visto que algumas delas são inerentes a si mesmas, nascem sim de necessidades ou de oportunidades, no sentido em que as pessoas se disponibilizam a trabalhar por conta própria para garantir a sua sobrevivência económica, no caso da necessidade, ou quando as pessoas aproveitam novas oportunidades de mercados (Singer *et al.*, 2018).

## 2.2- Campo Microeconómico

O empreendedorismo para além de estar conectado com a economia do trabalho, também está ligado ao desenvolvimento, sucesso e sobrevivência das empresas e todo o campo microeconómico. A orientação empreendedora, definida como processos estratégicos que providenciam às empresas capacidade para decisões e ações empreendedoras, está relacionada a um desempenho superior nas empresas, o empreendedorismo é a chave para o sucesso e a sobrevivência das empresas, é o pensamento empreendedor, ou seja, tomar decisões complexas

num ambiente de incerteza, que as conduzem ao sucesso (Casson, 2005). Num ambiente de rápidas e contínuas mudanças, onde o ciclo de vida dos produtos e de modelos de negócio são cada vez mais pequenos, e a incerteza está presente, as empresas beneficiam com novidades, respostas rápidas a essa dita mudança constante e de um certo nível de audácia, as empresas necessitam de estar em constante procura de novas oportunidades. Assim sendo as empresas beneficiam ao adotar uma orientação empreendedora (Frese *et al.*, 2009). Os agentes empreendedores são vistos para além de proprietários de pequenas ou médias empresas, são potenciais criadores de postos de trabalho, novas empresas e novas inovações (Rocha, 2012). As empresas empreendedoras têm um papel crucial na inovação pois conduzem as mudanças tecnológicas e o aumento da produção, são uma parte integral do processo de renovação que está presente nas economias de mercados, baseando-se na mudança e na competição, mudando assim, as estruturas de mercados, estas empresas são consideradas prospetivas de futuro e não inerências do passado (Kuratko e Hodgetts, 2004). A mudança tecnológica necessita de investigadores para produzirem invenções assim como empreendedores para transformar a mesma numa inovação (Michelacci, 2003).

### 2.3- Campo Macroeconómico

Schumpeter, o pai da inovação, no seu livro *The Theory of Economic Development*, considerava o empreendedorismo um campo crítico na criação de riqueza, competitividade e desenvolvimento económico (Schumpeter, 1949). E no decorrer dos últimos anos alguns autores, com produção científica mais recente, revelam que o empreendedorismo impulsiona o emprego e o desenvolvimento económico (Ferreira *et al.*, 2017). Assim sendo, a relação positiva entre a criação de emprego e crescimento económico, com empreendedorismo vinca a importância que este conceito aporta ao campo da economia e do bem-estar social, para além de ser uma força inovadora.

Com o exponencial avanço do fenómeno do empreendedorismo, surgiu a necessidade de o medir, existem indicadores que permitem medir o desempenho deste fenómeno, como por exemplo, indicadores de emprego, de empresas ou de comportamento empresarial, implícitos nos impactos na criação de emprego, no crescimento económico e na redução de pobreza. (OCDE, 2009). O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) também é usado como indicador de análise a nível mundial, pois é responsável pela comparação dos níveis de empreendedorismo de cinquenta e quatro países (GEM, 2018).

Segundo Sánchez (2013) quanto mais elevado for o nível de empreendedorismo num país maior será o seu crescimento económico e o seu nível de inovação, pois o conhecimento e a inovação levam ao crescimento das nações.

As externalidades do conhecimento ocorrem quando a visão empreendedora de um produz uma oportunidade para outro (Rocha, 2012), e novos conhecimentos podem ser capitalizados quando são transformados em novos produtos, processos ou organizações. Porém estes dois processos de novos conhecimentos e inovação aparentam funcionar em *black boxes* onde tais processos não são clarificados a todos, a transmissão de conhecimento não ocorre de forma automática, são então necessários mecanismos para conduzir e comercializar o conhecimento (Rocha, 2012). O investimento no capital humano é essencial para a contribuição do crescimento da economia através da troca de conhecimento (Acs *et al.*, 2009).

Existem vários tipos de empreendedorismo, este é uma fonte escassa e implementável, é um fator de produção, ou seja, um *input*. Pode ser produtivo, não produtivo ou destrutivo, ou até mesmo trazer consequências ao bem-estar social. Por esta razão tem que existir os incentivos certos para que haja ações empreendedoras produtivas, e o interesse de cada indivíduo está relacionado com as recompensas disponíveis (Baumol, 1990). As instituições ditam as “regras do jogo”, são a causa da mudança e progresso da economia, e o empreendedorismo funciona como mecanismo para concretizar essa mudança ou progresso na economia (Lévesque e Minniti, 2008).

As empresas empreendedoras para além de beneficiarem do empreendedorismo elas mesmas, também trazem repercussões a nível macroeconómico, estas são um mecanismo essencial para a entrada de inúmeras pessoas na economia convencional, permitem o acesso dessas pessoas, incluindo minorias, mulheres e imigrantes, à procura do sucesso económico. No caso dos Estados Unidos da América (EUA) por exemplo, o “sonho americano” do crescimento económico, igualdade de oportunidades e a ascensão de mobilidade, tem sido o seu maior recurso, é neste processo evolucionário que o empreendedorismo tem tido um papel importantíssimo, porque une a alta tecnologia às atividades económicas tradicionais *Small Business Administration* (SBA), 1998).

No caso da Rússia vários estudos indicam que existe uma natureza hostil no ambiente empresarial, um estudo realizado por Ruta Aidis, Saul Estrin e Tomasz Mickiewicz que utiliza o GEM para analisar como as instituições influenciavam o desenvolvimento do empreendedorismo na Rússia (após o seu regime comunista), demonstrou que em vários países

como na própria Rússia é mais comum a existência de redes de *network* que em outras economias ocidentais, porém, este fenómeno em vez de complementar os mercados acarreta criação de significativos custos de transação (Mickiewicz *et al.*, 2007).

#### 2.4- Empreendedorismo como área de estudo e temas mais abordados em investigações recentes

A análise do empreendedorismo na vertente económica é do interesse de académicos, de profissionais e de membros do governo. O empreendedorismo tem vindo a ser, de forma crescente, área de interesse para académicos, e cada vez é mais frequente ouvir falar deste conceito no quotidiano, seja em livros, revistas, seminários e até mesmo nos *media*, relacionado com conceitos de inovação e tecnologia. Levantando questões acerca das tendências do futuro da investigação. Assim que o interesse em empreendedorismo se expande, a troca de conhecimentos entre académicos interessados nesta área é mais evidenciada (Busenitz *et al.*, 2014) ampliando as dimensões em que o empreendedorismo é estudado e compreendido. Segundo o estudo feito por Rocha (2012), que recorreu à base de dados *Web of Science* (WoS) para identificar as áreas mais relevantes de investigação de empreendedorismo dentro da disciplina de economia, a literatura económica começou a dar destaque ao tópico do empreendedorismo no final da década dos anos 80 do século passado, e os maiores temas de interesse na área são de economia do trabalho, crescimento e desenvolvimento económico e organizações industriais.

Nas últimas duas décadas surgiram novos campos económicos dentro do tópico do empreendedorismo, como por exemplo, a economia comportamental e economia institucional. A primeira provem da psicologia e estuda o que acontece na economia quando os indivíduos não se comportam de maneira estritamente racional, foca-se no comportamento individual do indivíduo e das suas consequências na economia. A economia institucional aborda o papel das decisões tomadas por instituições moldando o comportamento da economia (Lévesque e Minniti, 2008).

A nível internacional, devido à conjunção das novas tendências económicas, como por exemplo, a intensidade da competitividade e os elevados níveis de mudança na economia, na dimensão social e tecnológica, é o emprego, pois o empreendedorismo está associado à inovação e à criação de novos postos de trabalho (Ferreira *et al.*, 2017). Assim sendo, e tendo em conta que o empreendedorismo se baseia na criatividade e inovação contínua, e tal



provavelmente será o foco e futuro das universidades de economia e de gestão (Kuratko, 2005), a formação para o empreendedorismo é essencial.

Diversos investigadores abordam o tema do empreendedorismo através da bibliometria, no sentido de adoção de novas abordagens, por exemplo, Fernandes *et al.* (2017) fizeram um estudo sobre empreendedorismo internacional usando a combinação de técnicas bibliométricas para um melhor entendimento das publicações relacionadas com a área, usando também esta análise para contrastar a teoria do empreendedorismo convencional e o empreendedorismo internacional. Caputo *et al.* (2018) analisaram através da bibliometria e de correlação de palavras-chave a produção científica de uma revista académica de empreendedorismo durante uma década, ilustrando com *clusters* o presente e o passado da revista e a intensidade de correlação entre palavras-chave. Na dimensão social do empreendedorismo existem também estudos realizados com análises bibliométricas das perspetivas da literatura como é o caso de Alves, Fernandes, Ferreira e Ortiz (2016), onde os autores procuram identificar as principais características das teorias do empreendedorismo social.

Outros estudos, como na dimensão da educação para o empreendedorismo em que os autores através de uma revisão de literatura aprofundada sobre o tema, e de artigos publicados em revistas académicas, identificaram três áreas de estudo relacionadas com o tópico e reconheceram as tendências presentes e futuras de investigação (Ferreira *et al.*, 2017), na área de análise de literatura sobre empreendedorismo em revistas académicas de gestão identificando tendências e tópicos futuros de investigação, usando dados referentes aos últimos vinte e cinco anos (Busenitz *et al.*, 2014), e na área da economia da saúde, onde se realizou um estudo baseado nos últimos quarenta anos de publicações relacionadas com o tema, em que os autores identificam as trezentas publicações mais citadas e analisaram o crescimento deste tópico através de indicadores bibliométricos (Wagstaff e Culyer, 2012).

Estes estudos são relativamente recentes o que demonstra que esta abordagem de estudo no empreendedorismo é inovadora, engloba várias áreas do empreendedorismo e aporta novas interpretações. Analisar o empreendedorismo através da análise da produção científica com técnicas bibliométricas permite avaliar de forma mais objetiva o conhecimento que é transmitido de investigador a investigador e outros consultores de trabalhos académicos, para onde se direcionam as prospetivas de novas pesquisas, e quais são os autores e os artigos de maior interesse. Esta avaliação de produção científica é do interesse dos investigadores, de

gestores académicos, do poder legislativo, do Estado e organizações de investigação (Ball, 2018).

### 3-Bibliometria

Desde o princípio que se sentiu a necessidade de controlar a publicação previa dos trabalhos científicos. Alguns autores sugerem que a bibliometria surgiu da ideia de ajudar os bibliotecários nas suas tarefas do dia-a-dia, selecionando literatura e otimizando a sua gestão. Uma outra razão plausível para o surgimento da bibliometria foi o de que, depois da Segunda Guerra Mundial o número de publicações aumentou e assim nasceu a necessidade de avaliar a produção dos investigadores e das suas instituições (Ball, 2018). Mas foi em 1969 com a definição de Alan Pritchard, que o termo bibliometria apareceu pela primeira vez publicado, e a definição dada foi, passo a citar, “(...) uma aplicação de métodos matemáticos para avaliar livros/revistas ou outros meios de comunicação” (Pritchard, 1969: 349). No entanto, o verdadeiro progresso na bibliometria foi quando Eugene Garfield, fundador da WoS e *Science Citation Index* (SCI), começou a avaliar as revistas académicas nos anos cinquenta do século passado com base na literatura usada e citada.

A partir dos anos noventa surgiu um novo fenómeno que veio revolucionar a bibliometria e a vida dos bibliotecários: A internet. As publicações *online*, fóruns, comunicação social, portais, *Twitter* e *Facebook* exigem métricas inovadoras para determinar resultados, produção e desempenho científico de pessoas e instituições. No futuro, se um número substancial de publicações de pessoas e instituições estão disponíveis gratuitamente na internet, os métodos usados em megadados podem ser usados para se concretizar ideias que são dadas como impossíveis na atualidade, seguramente que este princípio irá revolucionar a bibliometria (Ball, 2018).

Na atualidade é usada como método de avaliação de resultados científicos de pessoas, instituições, artigos e espaços/lugares que produzem contribuições individuais académicas, como por exemplo, uma revista académica ou até um país (Borchard e Roemer, 2015). Está associada, também, à medida e apreciação de desempenho e orientação de políticas científicas (Ball, 2018). O seu princípio base é o de que uma publicação é mais importante consoante o maior número de vezes que for tida em consideração, ou seja, que seja referida. O termo publicação é bastante ambíguo pois inclui, livros, capítulos de livros, artigos publicados em revistas científicas e em conferências. E para quantificar esta perceção da bibliometria usamos citações como indicador, ou seja, um artigo citado frequentemente em outras publicações é de maior importância que um outro artigo raramente citado. Quantificar produção científica é o

núcleo da bibliometria, essa quantificação de produção científica escrita e a sua percepção é o que a define, segundo Rafael Ball (2018).

No entanto, existem limitações como em qualquer outro método, um artigo pode ser citado em situações em que o autor pretende demonstrar o seu desacordo com o mesmo. Existem preocupações com a avaliação de revistas académicas ou artigos científicos baseados em citações, pois estas podem ser manipuladas através de *self-citation* e *coersive citation* (Ball,2018). Outro ponto a ter em atenção é que a bibliometria foca-se em medir publicações, autores, instituições, pelo que, outras atividades académicas, como, seminários, palestras ou conversas não são bibliometricamente verificáveis.

Apesar das limitações, mantêm-se nos dias de hoje, o pressuposto original: quanto mais vezes um artigo é citado maior importância ele tem.

Segundo Borchardt e Roemer (2015), existem 4 categorias em que podemos agrupar as métricas utilizadas na bibliometria, passo a citar: métrica focada em contribuição académica individual; métrica focada em espaços que produzem contribuições académicas individuais; métricas focadas nas contribuições académicas de um autor ao longo do tempo, e métricas focadas em produção de um grupo ou instituição ao longo do tempo. Neste trabalho vamos falar das métricas focadas em espaços, neste caso uma revista académica, que produz contribuições académicas individuais.

### 3.1-Indicadores bibliométricos

Antes de caracterizar os indicadores bibliométricos é importante fazer distinção entre estes e a revisão/apreciação de pares, *peer review*. Este último método permite uma avaliação cuidadosa dos artigos por juízes competentes da área em questão, enriquecendo-os e submetendo-os a uma exigente prova, assegurando a qualidade e o carácter científico das revistas académicas (Barbas, 2003). Comparando os métodos bibliométricos com a apreciação de pares, imediatamente podemos distingui-los como métodos quantitativos, no caso da bibliometria, e métodos qualitativos. A revisão de pares envolve a apreciação de expertos qualificados, essa apreciação é subjetiva e não pode ser quantificada, por esta razão dificilmente será determinada por características objetivas (Ball, 2018).

No caso da bibliometria, Gorraiz (1992) define como “(...) uso de métodos matemáticos e estatísticos para explicar os processos de comunicação escrita. Assim sendo, os indicadores

bibliométricos, entendidos como um dos subconjuntos das medidas quantitativas da ciência, são medidas obtidas através da análise estatística das características quantificáveis da literatura científica (Barba, 2003). Deve-se conhecer o significado, o fundamento e as interpretações de cada um dos indicadores para uma utilização correta dos mesmos.

Os indicadores base da bibliometria são os relacionados com o número de artigos e a sua receção pela comunidade baseada em citações (Ball, 2018). Existe um grande número de indicadores bibliométricos e cada indicador está associado a objetivos e objetos de estudo diferentes. Como primeiro passo deve-se definir a categoria bibliométrica a ser estudada e as questões de investigação, para assim posteriormente eleger os indicadores que conduzirão aos resultados esperados. Selecionar os adequados indicadores é uma escolha sensível e um passo importante. O mais importante a reter são as reais afirmações dadas pelo indicador e as suas conclusões possíveis (Ball, 2018).

No caso de uma revista académica, os indicadores da bibliometria dividem-se em qualidade científica, como por exemplo, a avaliação de pares sobre as suas publicações, impacto científico, diz respeito aos fatores de impacto de fontes ou trabalho, associações temáticas que contempla o estudo de citações e referências, e indicadores de atividade científica, que se baseia num conjunto de ferramentas que permite contabilizar a atividade científica desenvolvida (Martins, 2017). Portanto, e tendo em conta o objetivo desta tese, o seu objeto de estudo, e as suas questões de investigação, passo a citar os indicadores bibliométricos que são relevantes para esta dissertação:

Uma análise descritiva sobre aspetos relacionados com a produtividade da revista académica, este pode ser o primeiro passo a dar num estudo bibliométrico (Andrés, 2009), a evolução temporal da produção científica é um dos aspetos a considerar, através de uma base de dados pode-se ter acesso ao número de publicações em determinado ano, e assim, analisar a evolução de determinado campo de estudo ao longo do tempo, o número de autores que contribuíram para cada publicação, podendo assim, identificar os autores mais produtivos e mapear as redes colaborativas entre autores, e por fim, as instituições de ensino e países de origem dos mesmos;

*Rankings* de revistas académicas, uma outra análise relevante na avaliação do impacto científico e produção científica são os *rankings*, estes podem usar indicadores quantitativos e qualitativos para a sua avaliação;

O fator impacto, este indicador é frequente em análises de revistas acadêmicas dizendo respeito ao impacto científico desta, este é um dos principais indicadores de relevância de uma revista e é calculado da seguinte maneira:

Para um determinado ano ( $\alpha$ ) o fator impacto ( $FI$ ) de uma revista é igual ao número de citações emitidas durante os últimos 2 anos ( $\alpha - 1$  e  $\alpha - 2$ ), em relação ao ano em análise, dividido pelo número total de documentos publicados pela revista durante esses mesmos anos.

$$FI(\alpha) = \frac{\text{citações}(\alpha-1) + \text{citações}(\alpha-2)}{\text{publicações}(\alpha-1) + \text{publicações}(\alpha-2)} \quad (1)$$

Ou seja, é determinado pelo número de artigos publicados e pelo número de citações que cada artigo recebe (Ball, 2018). Este é um instrumento usado para determinar a qualidade de uma revista acadêmica, e não a qualidade de um artigo individualmente ou de um investigador. A fórmula do fator impacto calculado pelo *Journal Citations Report* (JCR) considera as citações e as *self-citations* que a revista acadêmica recebe, e também é calculada nos últimos 5 anos em vez de apenas considerar os últimos 2 em relação ao ano em análise;

O número de publicações científicas, este indicador representa a contabilização da produção científica, este é um indicador de produção e só pode ser interpretado comparativamente (Barbas, 2003). O autor Rafael Ball (2018) ressalta um ponto importante para esta dissertação, o número de publicações está relacionado com a produtividade, mas não diz nada sobre o impacto das mesmas. As citações, pelo contrário, sim.

A frequência de citações, a análise de citações é uma ferramenta usada para identificar relações entre autores e revistas acadêmicas, quando um investigador publica um artigo este incluirá estudos feitos anteriormente por outros autores relacionados com o tema, estas citações estarão conectadas entre autores, grupos de investigadores, tópicos de estudo ou países (Andrés, 2009). Primeiramente é necessário distinguir uma referência de uma citação, uma citação representa um conhecimento adquirido pelo citado documento, uma referência é feita no âmbito do documento citado e representa um conhecimento de um outro estudo (Andrés, 2009). A frequência de citações pode ser realizada através de uma simples contagem de citações de um autor, publicação ou revista acadêmica durante um determinado período de tempo (Wolfram, 2003), e são efetivas na medida em que comparam o impacto entre autores, universidades ou países (Andrés, 2009). Resume-se no número de vezes que um artigo, autor ou revista acadêmica foi citado;

O *hirsch index*, *h-index*, este indicador foi proposto por Hirsch em 2005, para quantificar uma produção individual científica (Hirsch, 2005), este indicador significa que um investigador tem *h-index* “x”, se “x” do seu número de artigos tiver pelo menos “x” citações para cada um dos artigos, assim sendo, têm  $\leq x$  citações cada um, ou seja, se um investigador tiver *h-index* de vinte, significa que determinado autor escreveu vinte artigos e para cada um desses artigos foram recebidas pelo menos vinte citações (Andrés, 2009). É de notar que este indicador aumenta com o passar do tempo, o que poderá ser considerado como uma das suas limitações. No caso de *h5 index* e *h5 median* estes são baseados nas citações coletadas nos últimos 5 anos na história de publicação da revista;

No entanto nenhum indicador bibliométrico deve ser usado de forma isolada para avaliar o desempenho de qualquer produção científica (Andrés, 2009). Cada um destes indicadores tem os seus pontos fracos e fortes, a sua interpretação e o seu método de construção. O impacto tem múltiplos significados, dependendo do contexto da disciplina em estudo. E este está em constante mudança e em alguns níveis é bastante subjetivo (Borchard e Roemer, 2015). O reconhecimento é a valorização dada por outros sobre a competência científica de um investigador (Barbas, 2003), comparando a capacidade deste investigador, de fazer ciência com outros.

### 3.2- Google Scholar, Scopus e WoS

O sucesso de uma correta e adequada análise bibliométrica está também na base de dados escolhida e disponível. Nesta parte do trabalho, caracteriza-se cada uma destas bases de dados, para este tipo de investigação as bases de dados mais utilizadas são Scopus, WoS e Google Scholar. A WoS é uma plataforma multidisciplinar com quarenta e seis milhões de conjuntos de dados, onde estes são atualizados semanalmente (Ball, 2018), a sua origem é atribuída a Garfield (1955), sendo uma base de dados da *Thomson Scientific*, apenas incluí citações desde 1983 (Borchard e Roemer, 2015). Em 2004 *Elsevier*, uma empresa internacional com extensa experiência no campo de publicações académicas criou a sua própria base de dados, Scopus e passou a ser concorrente de SCI na área de análise de bases de dados bibliométricas, SCI foi, por décadas, a única base de dados que concretizava análises de dados. Podemos diferenciar uma da outra dizendo que a Scopus é baseada na amplitude e variedade de dados, enquanto a SCI é orientada para a qualidade (Ball, 2018). Uma das maiores vantagens desta base de dados é a sua ampla oferta disponível para as ciências sociais, técnicas, científicas e medicinais

(Andrés, 2009). Scopus opera de maneira similar a WoS mas abrange mais dados de citações indexados. Em Google Scholar também é possível encontrar número de citações por publicação ou o *h-index* de uma pessoa, no entanto, não é uma real alternativa a *Scopus* (Ball, 2018), porém é gratuita e tem disponível textos na sua integridade, para quem gostaria de publicar um artigo Google Scholar é o caminho mais fácil, apenas necessitam de enviar o *abstract* da sua publicação (Andrés, 2009). Em contraste com WoS, Scopus tem maior foco europeu e asiático e é atualizado diariamente (Ball, 2018).



#### **4- Revista académica *Entrepreneurship Theory and Practice***

Na sequência desta dissertação para além da revisão de literatura apresentada sobre o tema do empreendedorismo e sobre bibliometria, é importante apresentar informação essencial acerca da revista académica em análise. *Entrepreneurship Theory and Practice* é uma revista académica interdisciplinar com história de publicação desde 1976, tendo originalmente começado com o nome *American Journal of Small Business*, até ao ano de 1988 onde o seu título foi alterado para o presente nome em questão. A sua missão é contribuir para o avanço do empreendedorismo com publicações originais concetuais e empíricas de pesquisa promovendo o desenvolvimento do empreendedorismo como área de estudo e pesquisa, no entanto, considera-se uma revista académica interdisciplinar onde as suas investigações teóricas e empíricas estendem-se ao empreendedorismo de definição ampla (Sage Publishing, 2018).

As suas publicações não se limitam a artigos científicos, mas também a editoriais, revisões de livros, estudos de casos, comentários, abstratos de dissertações, notas de pesquisa, entre outros. O seu editor é Johan Wiklund da Universidade Syracuse dos EUA e esta revista é membro do *Committee on Publication Ethics* (Sage Publishing, 2018). É classificada como uma das revistas de negócios mais influentes segundo o JCR. O seu fator de impacto é de 5.321 e está em décimo sexto lugar num total de cento quarenta revistas na categoria de negócio (Journal Citation Reports®, 2018).

As publicações desta revista são feitas, através da editora Wiley-Blackwell, de 2 em 2 meses (Sage Publishing, 2018) e o seu h-índice é de cento e sete (SCImago Journal Rank, 2019).

Segundo o *ranking* de revistas académicas, *The Chartered Association of Business Schools* (ABS) *Academic Journal Guide* (AJG) de 2018, a revista encontra-se em primeiro lugar na categoria de "Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios" com pontuação de 4 no *ranking* de AJG 2018, AJG 2015, ABS 2010 e ABS 2009 (esta pontuação é dada a revistas de distinção, líderes dentro do campo em questão, e é a mais alta em termos do fator impacto). AJG é um guia de gama e qualidade de revistas académicas, baseado num processo de *peer review* e pareceres de peritos segundo a análise de dados estatísticos relativos às citações e às publicações feitas. Tem como objetivo, AJG 2018, clarificar aos académicos e investigadores o propósito de cada revista, identificar onde os melhores artigos, dentro das tendências de cada campo, se agrupam em clusters e clarificar os académicos quanto à finalidade de cada revista (AJG, 2018). Este *ranking* é publicado de 3 em 3 anos.

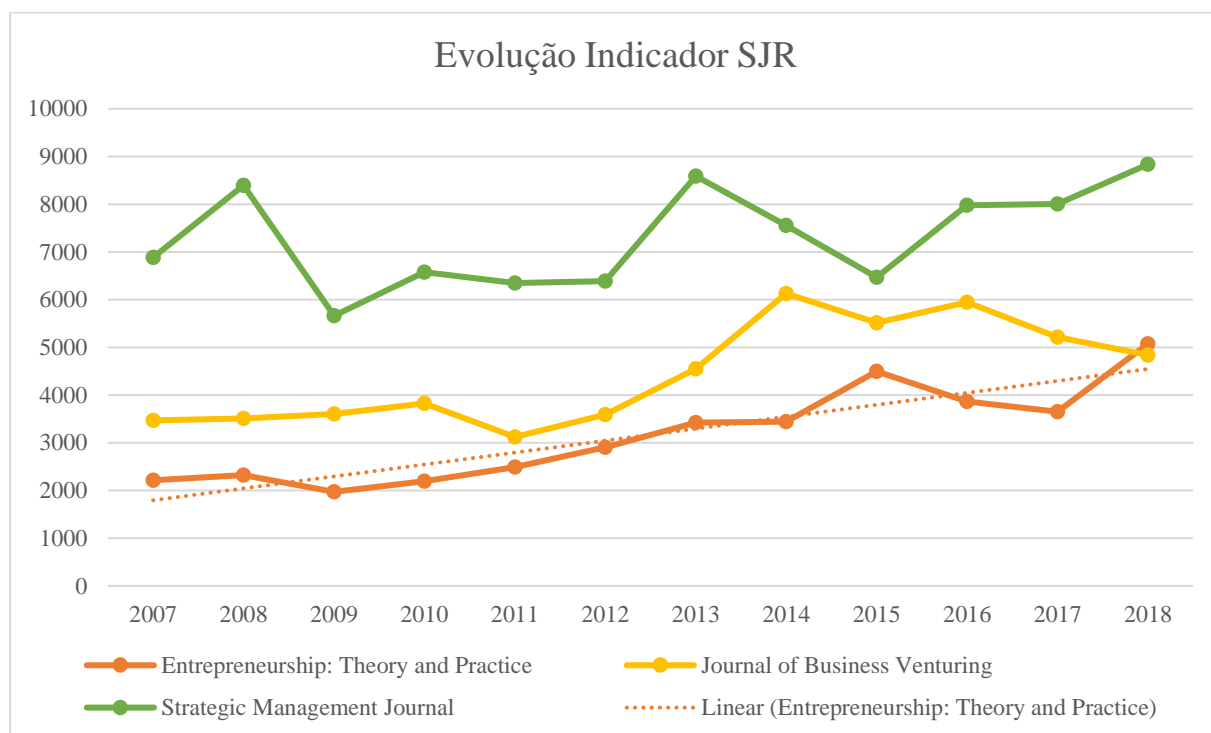
Os indicadores deste *ranking* são 4 fatores de impacto relativos às citações, que são, passo a citar, *Impact Per Publication* (IPP) que é o número médio de citações de um determinado ano de artigos publicados na revista académica em questão nos três anos anteriores, fundamentalmente é o numerador do *Source Normalized Impact Per Paper* (SNIP), a vantagem do SNIP é de que normaliza citações por áreas temáticas e fá-lo sem depender das classificações das mesmas, sendo que estas podem criar limitações, no entanto é mais suscetível a *self-citations*, JCR é o fator de impacto usado mais amplo, está integrado na base de dados *WoS*, e por último, *Scientific Journal Rankings* (SJR) que incorpora *Scimago Institutions Rankings*, cuja sua maior vantagem é que se adapta tendo em conta as diferenças no número de citações por áreas, e se ajusta ao prestígio da revista, mas o facto de que se ajusta consoante o prestígio também cria inconvenientes, como fonte citada nas mais prestigiosas revistas em troca de que lhes seja dado mais prestígio no *ranking* em questão (AJG, 2018).

No *ranking* da *Scimago Journal*, a revista *Entrepreneurship Theory and Practice* encontra-se em nono lugar na categoria de “Negócio e Gestão Internacional”, segundo o *website Scimago Journal rank*, neste mesmo *ranking* as revistas são classificadas em quartis e a revista em questão mantêm-se no primeiro quartil desde 2006 nas categorias “Negócio e Gestão Internacional” e “Economia e Econometria” (SCImago Journal Rank, 2018), a SJR é um indicador independente da influência científica de revistas académicas que se baseia na média de prestígio por artigo científico, isto é, consiste no número de citações da revista e na importância da revista de onde vieram tais citações, este indicador em 2018 foi de 5.073. SJR está afiliado a base de dados *Elsevier’s Scopus*. Estes *rankings*, JCR e SJR são os mais comuns pois fornecem maior número de dados bibliométricos.

Para ter uma perspetiva mais específica da evolução do indicador SJR na revista académica, o Gráfico 1, demonstra a evolução deste, ao longo dos últimos dez anos, de 2007 a 2017, e usa como termo de comparação duas revistas académicas com características competitivas. As revistas académicas que surgem como termo de comparação são *Journal of Business Venturing*, que se encontra em décimo lugar na categoria de “Negócio e Gestão Internacional” dentro do *ranking* do Scimago, um lugar a baixo da revista em que este trabalho consiste (Scimago Journal Rank, 2019). O *Journal of Business Venturing* tem um número de *h-index* de cento e cinquenta e quatro, e consiste num fórum académico para partilhar factos únicos e interessantes, teorias, interpretações e consequências do empreendedorismo. Já a outra revista académica, *Strategic Entrepreneurship Journal* tem um *h-index* de duzentos e cinquenta e três, e publica artigos

originais no âmbito de estratégia empresarial. Está em quarto lugar na categoria “Negócio e Gestão Internacional do Scimago (2019).

Estas duas revistas acadêmicas, no *ranking* de AJG na categoria de “Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios”, encontram-se em segundo e terceiro lugar, respectivamente. Justificando assim, as características competitivas entre si.



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 1: Evolução do indicador SJR de 3 revistas acadêmicas

Este Gráfico 1 permite a esta dissertação observar a linha de tendência de *Entrepreneurship Theory and Practice*, esta linha tem sido crescente desde 2007, o que significa que a sua “média de prestígio por artigo” tem subido e sido constante ao longo dos anos. Apesar de ter o SJR mais baixo das 3 revistas, é a revista que mantém um crescimento regular, em 2018 chegou a superar *Journal of Business Venturing*. Este indicador mede a influência científica das revistas acadêmicas, considera o número de citações recebidas pela revista, e a importância da revista cujas citações proveem.

Das 3 revistas tidas em conta, *Strategic Management Journal* é a revista com o indicador mais alto, no entanto a evolução deste indicador tem sido a menos constante, apresentando uma

grande descida do indicador em 2009, valor de SJR sempre superior a *Entrepreneurship Theory and Practice*, só a partir de 2005 tem mantido o seu crescimento constante.

Quanto ao *Journal of Business Venturing*, este tem publicado artigos com prestígio ligeiramente acima dos artigos de *Entrepreneurship Theory and Practice*, atingiu o seu pico máximo em 2014 com 6.128 de SJR como se pode confirmar na Tabela A1, no anexo A.

## 5- Metodologia empírica

Este capítulo reflete sobre a metodologia utilizada na parte empírica desta dissertação, e os procedimentos realizados a complementar e validar a base de dados adquirida, da revista académica *Entrepreneurship Theory and Practice*. Esta dissertação tem como objetivo fazer uma análise bibliométrica da produção científica da revista académica e para realizar essa análise é necessário contar com uma base de dados completa, coerente e devidamente preparada para a aplicação de instrumentos bibliométricos, e para a análise de gráficos, tabelas e figuras. E é nesta etapa de processamento e tratamento de dados em que este capítulo se baseia. Primeiramente é caracterizada a metodologia, depois este trabalho retrata a base de dados adquirida da *Scopus*, com todos os tipos de documentos publicados de 1988 a 2017, período de análise desta dissertação, e de início de publicação da revista. E por fim, o subcapítulo de processamento e tratamento de dados, que faz um mapeamento das 3 etapas elaboradas.

O sucesso de uma correta e adequada análise bibliométrica depende da base de dados escolhida e disponível (Ball, 2018).

### 5.1- Bibliometria e Análise *Text Mining*

Tal como já foi abordado no capítulo 3, na revisão de literatura desta dissertação, a bibliometria é uma ciência interdisciplinar de análise quantitativa, e de todo o conhecimento portado por métodos matemáticos e estatísticos. A sua utilização nesta dissertação tem como principal vantagem, o facto de permitir estudar uma área de investigação, analisando distribuição geográfica, citações, co citações e frequência de palavras, conduzindo a conclusões úteis (Liao *et al.*, 2018).

Esta dissertação para concretizar os seus objetivos de análise de conteúdo científico recorreu ao *software Vos viewer*, uma ferramenta desenvolvida para criar, visualizar e explorar mapas científicos bibliométricos, que permite analisar grandes quantidades de dados textuais (Waaiker *et al.*, 2011).

Através deste *software* é possível realizar uma análise de *text mining*, criando mapas de palavras-chave, baseados nos corpos dos textos, títulos, resumos e referências bibliográficas dos artigos da revista. Estes mapas refletem a densidade dos *clusters* e a relação entre eles. E evidencia as associações entre autores, países, universidades e temas mais frequentes e relevantes dentro deste campo. Este programa permite a análise de texto visando a identificação

de conceitos inferidos através das palavras selecionadas pelos autores para caracterizar o conteúdo do seu trabalho (Martins, 2018).

## 5.2- Base de dados

Na base de dados adquirida existem diversos dados referentes à revista acadêmica, para além do tipo de documento e os anos de publicação, existem outros dados, tais como, autor/autores do documento, título do documento, título utilizado na fonte, volume, publicação, página inicial do documento, página final do documento, citações, *Digital Object Identifier* (DOI), *link*, afiliações, autores com afiliações, resumo, referências, morada de correspondência, editores, *publisher*, *International Standard Serial Number* (ISSN), idioma do documento original, abreviatura do título utilizado na fonte e fonte. Estes dados vão ser importantes para a realização da próxima etapa nesta dissertação, pois será neles em que a análise bibliométrica se baseará. Esta análise irá se repartir por décadas.

Alguns tipos de documentos, neste caso doze artigos científicos e uma nota de pesquisa de anos recentes (2017 e 2016), não têm volume ou publicação pois estão no *Early view-online version of record before inclusion in an issue*, o que significa que não foram incluídas numa edição até á data, mas estão disponíveis na internet. Estes serão contabilizados nesta análise.

A base de dados adquirida foi extraída maioritariamente de Scopus, no entanto, foram posteriormente incorporados mais 6 artigos retirados da base de dados WoS, no sentido de completar a base de dados de *excel* com todos os documentos da revista. Mais tarde, foi complementada em vários campos através da consulta do *website* referido anteriormente.

Assim sendo, a base de dados conta, no total, com mil cento e setenta e seis tipos de documentos, e abrange todos os anos de publicação da revista.

Quanto ao processamento e tratamento de dados, após a aquisição da base de dados foi feito um processamento e tratamento de dados, para que seja coerente e mais precisa a análise bibliométrica que esta dissertação pretende realizar. Portanto foi necessário rever alguns campos, acrescentar alguma informação em falta e validar manualmente alguns dos mesmos. Primeiramente foi feita uma correção dos nomes dos autores que publicaram algum tipo de documento na revista, alguns nomes surgiram desformatados, uma vez transferidos da base de dados *Scopus* para *excel*, devido à acentuação ou a alguns caracteres dos nomes dos autores, portanto foram corrigidos e retirados os caracteres especiais para facilitar e não comprometer

posteriormente, a aplicação de alguns indicadores bibliométricos, foram alterados alguns volumes, publicações e anos de publicação para os dados presentes no *website* referido anteriormente. Os travessões e apóstrofes foram mantidos nos nomes dos autores, e existem 5 nomes de autores não disponíveis, dos quais são erratas ou notas para instrutores. Em alguns casos quando o nome do autor não estava disponível, foi possível acrescentar com a consulta do *website* da editora da revista acadêmica.

Numa segunda fase o objetivo consistiu em classificar cada tipo de documento da base de dados adquirida, com este propósito foi realizado um processamento manual com a ajuda da consulta da página *web* da editora da revista *Entrepreneurship Theory and Practice*. Foram encontrados diversos tipos de documentos publicados, tais como, introdução, prêmio, caso de estudo, resumo de dissertação, anúncio, apreciação de livro, caso de ensino, artigo convidado, editorial, errata, artigos em imprensa (artigos aos quais foi acrescentado volume e publicação na primeira etapa deste processamento de dados), que mais tarde foram categorizados devidamente, considerações finais do editor convidado, agradecimentos, introdução do editor convidado, aspectos regulares, comentário, comentário de nota de pesquisa, relatório de conferência, retratação, editorial convidado, 3 tipos de notas, notas, notas para instrutores e notas de investigação, e por último 4 tipos de artigos, artigos, artigos convidados, artigos de investigação e artigos de referência. Durante a contagem de tipos de documentos em *excel*, foram encontrados mil artigos, dos quais setecentos e treze são nomeados por artigos, que representam a maior parte dos tipos de documentos da coluna, duzentos e catorze são artigos de referência, sessenta e um artigos de investigação, e 6 artigos convidados.

Esta etapa foi importante para identificar os tipos de documentos que produzem valor científico, ou seja, o artigo científico. Este é o principal documento em análise, sendo estes transmissores de conhecimento e geradores de valor, sendo que o objetivo desta dissertação é analisar a produção científica da revista acadêmica *Entrepreneurship Theory and Practice*, e tendo em vista o propósito final de analisar a transmissão de conhecimento na área do empreendedorismo, não teria sentido ter como objeto de análise erratas ou introduções, deste modo, esta categorização permite a este trabalho efetuar uma recolha mais adequada dos tipos de documentos indicados para a realização de uma melhor análise bibliométrica da revista, removendo as categorias de documentos considerados inadequadas ao estudo em questão.

Na etapa final deste capítulo, o foco foi separar as afiliações dos autores por colunas, colocando em cada coluna a afiliação de cada autor pela sua respetiva ordem, neste sentido, foi definido

um formato universal para todas as afiliações, tendo em conta as questões de investigação e tópicos a considerar, o formato escolhido foi, Universidade, cidade, país. Foram eliminados do estudo outras afiliações para além de Universidades, como por exemplo, consultoras e centros de investigação sem ligação com Universidades, também não foi usual reparar em autores com mais de uma afiliação cada um. Mais à frente neste trabalho será possível identificar os países das instituições onde os autores se encontravam afiliados no momento em que escreveram o artigo, e as mais referenciadas instituições norte americanas. Numa futura etapa será possível depreender a origem dos autores mais influentes da revista, e com maior contribuição científica para o tema do empreendedorismo.

A base de dados de *excel* conta com cinquenta países, dos quais, passo a citar, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, China, Chipre, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Israel, Itália, Quênia, Líbano, Países Baixos, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, Arábia Saudita, Singapura, Coreia do Sul, Espanha, Suécia, Suíça, Tailândia, Estados Unidos da América, Reino Unido, Vietnam, África do Sul, Turquia, Emirados Árabes Unidos, Indonésia, Koweit, Bulgária, Rússia, Hungria, Polónia, Uganda, Paquistão, Letónia, México, Índia, Áustria, Nigéria, Croácia, Luxemburgo e Afeganistão.

Após as 3 fases de tratamento e processamento de dados a que a base de dados foi sujeita, verificou-se que esta dissertação contém todos os dados referentes aos artigos publicados, desde o seu primeiro ano de publicação.



## 6- Análise bibliométrica – Parte empírica

Com uma base de dados completa, podemos prosseguir a uma análise bibliométrica da revista, parte empírica desta dissertação, tendo em conta as questões a que se pretende responder.

### 6.1- Análise de produtividade da revista *Entrepreneurship Theory and Practice*

Podemos observar na Figura 1, o aumento das publicações da revista académica *Entrepreneurship Theory and Practice* ao longo dos anos.

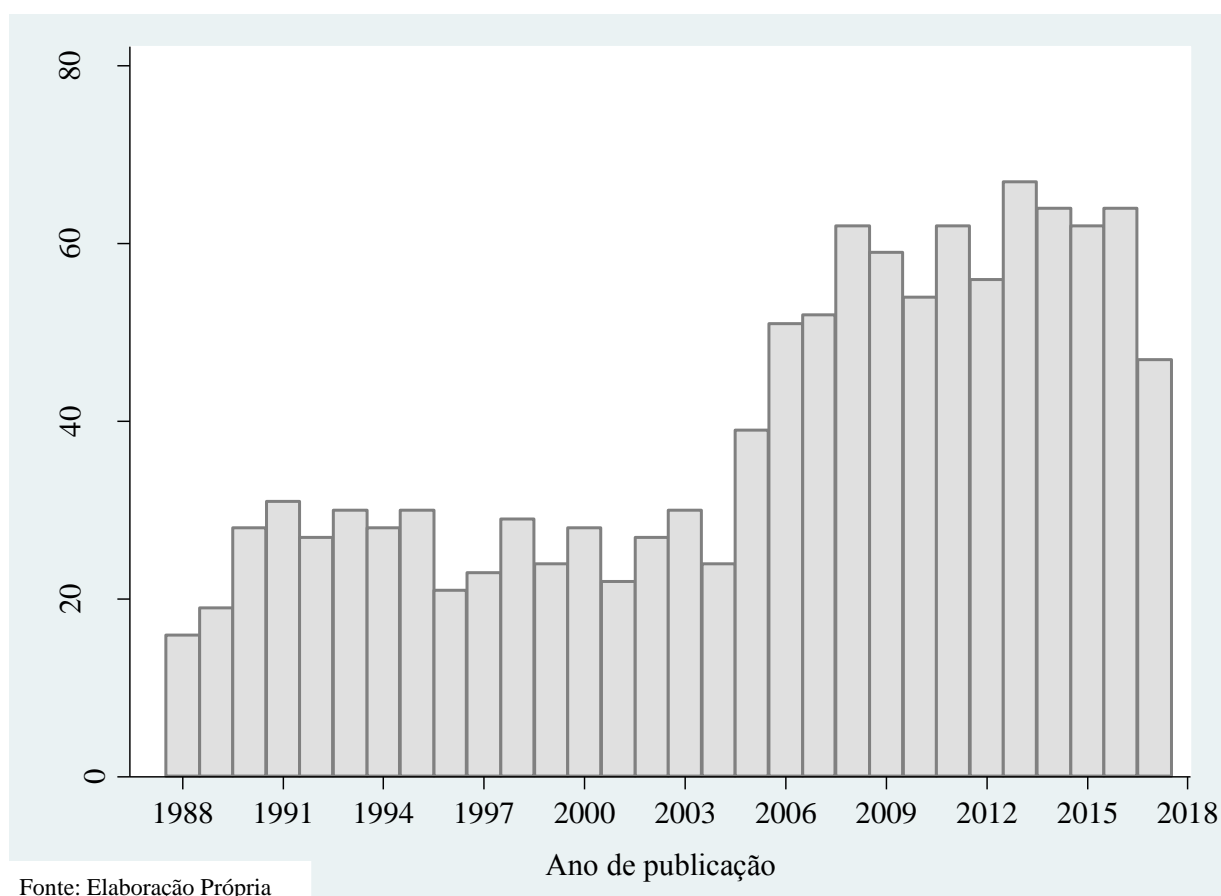


Figura 1: Distribuição temporal dos documentos publicados na revista académica

Com a interpretação dos dados da Figura 1, e com a Tabela B2, no anexo B, podemos fazer uma análise de *outputs*, o que significa, que podemos analisar a produtividade da revista. Nenhum aspeto sobre a qualidade ou impacto são tidos em consideração.

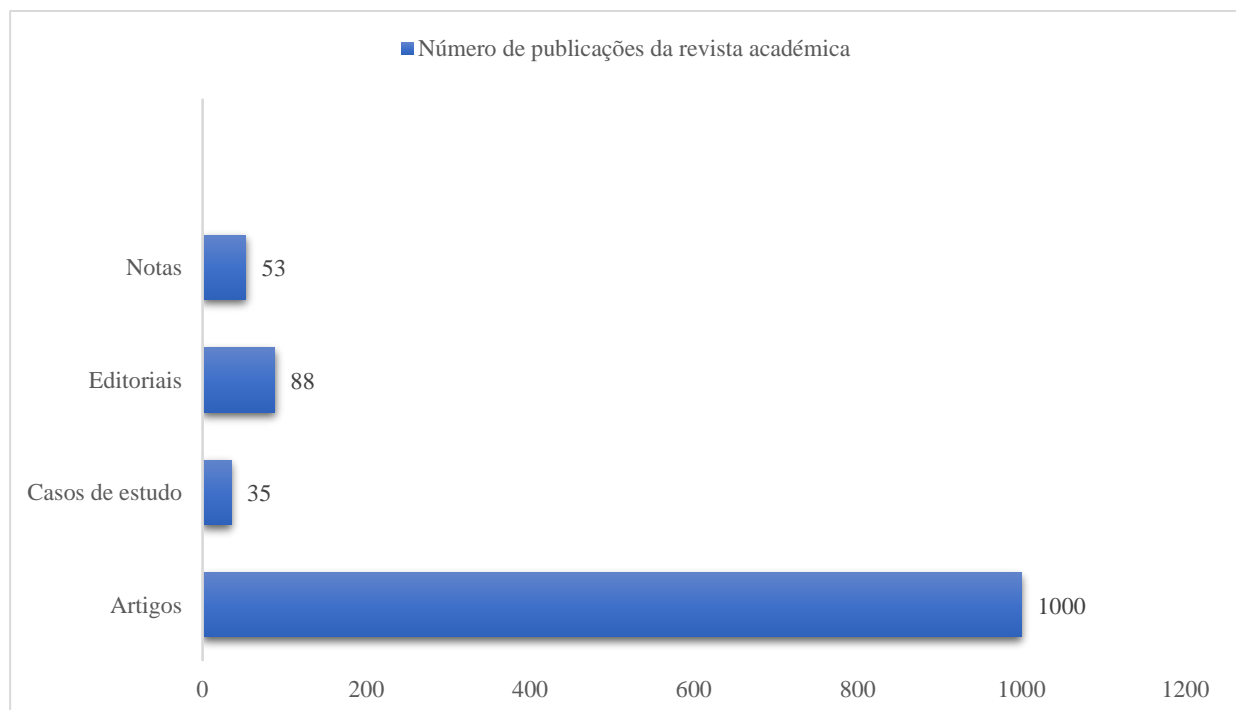
No primeiro ano de publicação, *Entrepreneurship Theory and Practice* publicou apenas dezasseis documentos, número mais baixo de documentos em toda a sua história de publicação.

E até 1998 o seu número de publicações manteve-se entre os dezasseis e os trinta um. De 1998 a 2008 nota-se um aumento significativo no número de publicações. O maior crescimento de publicações notou-se no ano 2004 para o ano 2005, onde houve um aumento de quinze publicações no ano 2005. E de 2005 a 2008 repara-se que o intervalo de documentos publicados passa para trinta e nove e sessenta e dois, um aumento significativo no número de publicações, comparativamente á primeira década da revista.

De 2008 a 2017 o número de publicações mantem-se crescente, de quarenta e sete a sessenta e sete publicações, atingindo as sessenta e sete publicações em 2013. O maior decréscimo de publicações decorreu dentro do período desta década, no ano 2016 com sessenta e quatro publicações para 2017, com quarenta e sete publicações.

Quanto a frequência de volumes e edições, de 1988 a 2003, eram publicadas cerca de 4 edições por ano, sendo trimestral. E de 2004 a 2017 a revista começou a publicar apenas 1 volume por ano, mas com 6 edições publicadas de dois em dois meses, exceto no ano 2004, quando apenas foram publicadas apenas 4 edições.

A partir da Tabela C3, no anexo C, este trabalho agrupou algumas categorias de tipos de documentos, de maneira a facilitar a compreensão e análise do presente gráfico:



Fonte:  
Elaboração Própria Gráfico 2- Distribuição de documentos publicados na revista *Entrepreneurship Theory and Practice*

É de notar, neste Gráfico 2, que os artigos compreendem a maior parte de publicação da revista académica *Entrepreneurship Theory and Practice*, seguidos dos editoriais, com números de frequência bastante distantes um do outro.

As notas englobam as retratações, notas de investigação, notas para instrutores, notas, aspetos regulares, erratas, prémio, agradecimento e anúncios. Os editoriais abrangem, comentários, comentário de nota de pesquisa apreciação de livro, relatórios de conferência, editoriais, considerações finais do editor convidado, editoriais convidados, introdução do editor convidados e introduções. Os casos de estudo são apenas os casos de ensino e o caso de estudo. E por último, os artigos consistem nos artigos convidados, artigos de investigação, artigos de referência e nos artigos.

O número de artigos científicos, é um indicador que se relaciona com a produtividade não com o impacto, este representa a contabilização da produção científica, e só é interpretado comparativamente (Barbas, 2003).

#### 6.1.2- Análise de autores

Após a caracterização dos documentos publicados, a dissertação passa por uma análise de autores. A Tabela 4, dá uma visão dos autores com maior frequência na base de dados de publicações e as suas respetivas afiliações e países.

Autores	Frequência	Afiliação	País
Chrisman J.J.	45	<i>Mississippi State University</i>	EUA
Chua J.H.	21	<i>University of Calgary</i>	Canada
Wiklund J.	18	<i>Indiana University</i>	EUA
Shepherd D.A.	17	<i>Nottingham University</i>	Reino Unido
Wright M.	17	<i>Indiana University</i>	EUA
Miller D.	17	<i>Clemson University</i>	EUA
Bruton G.D.	14	<i>University of Minnesota</i>	EUA
Kuratko D.F.	13	<i>University of Alberta</i>	Canadá
Gartner W.B.	13	<i>Texas A and M University</i>	EUA
Zahra S.A.	13	<i>University of Minnesota</i>	EUA
Steier L.P.	12	<i>Syracuse University</i>	EUA
Ireland R.D.	10	<i>Indiana University</i>	EUA

(continua)

Sapienza H.J.	10	<i>Mississippi State University</i>	EUA
Covin J.G.	10	<i>Indiana University</i>	EUA
Kellermanns F.W.	9	<i>Saint Louis University</i>	EUA
McDougall P.P.	9	<i>University of Montreal</i>	Canadá
Katz J.A.	9	<i>Technische Universitat Munchen</i>	Alemanha
Patzelt H.	8	<i>Baylor University</i>	EUA
Bagby D.R.	8	<i>Texas Christian University</i>	EUA
Short J.C.	7	<i>University of Oklahoma</i>	EUA
Webb J.W.	7	<i>Oklahoma State University</i>	EUA
Chandler G.N.	7	<i>Wichita State University</i>	EUA
Eddleston K.A.	7	<i>Northeastern University</i>	EUA
Sharma P	7	<i>Wilfrid Laurier University</i>	Canadá

Fonte: Elaboração Própria

*Tabela 4: Autores mais frequentes*

O autor mais referido na base de dados da revista acadêmica *Entrepreneurship Theory and Practice*, é James J. Chrisman. Este tem frequência de quarenta e cinco, destaca-se notoriamente de todos os outros autores com maior frequência. Este autor está afiliado à Universidade *Mississippi State* dos EUA. No entanto o autor com o segundo maior número de frequências, Jess H. Chua, com vinte e uma frequências está afiliado a uma Universidade do Canadá, Universidade de Calgary, na cidade Calgary, na província de Alberta. Não obstante, as universidades afiliadas aos autores mais frequentes, são na sua maioria, norte americanas.

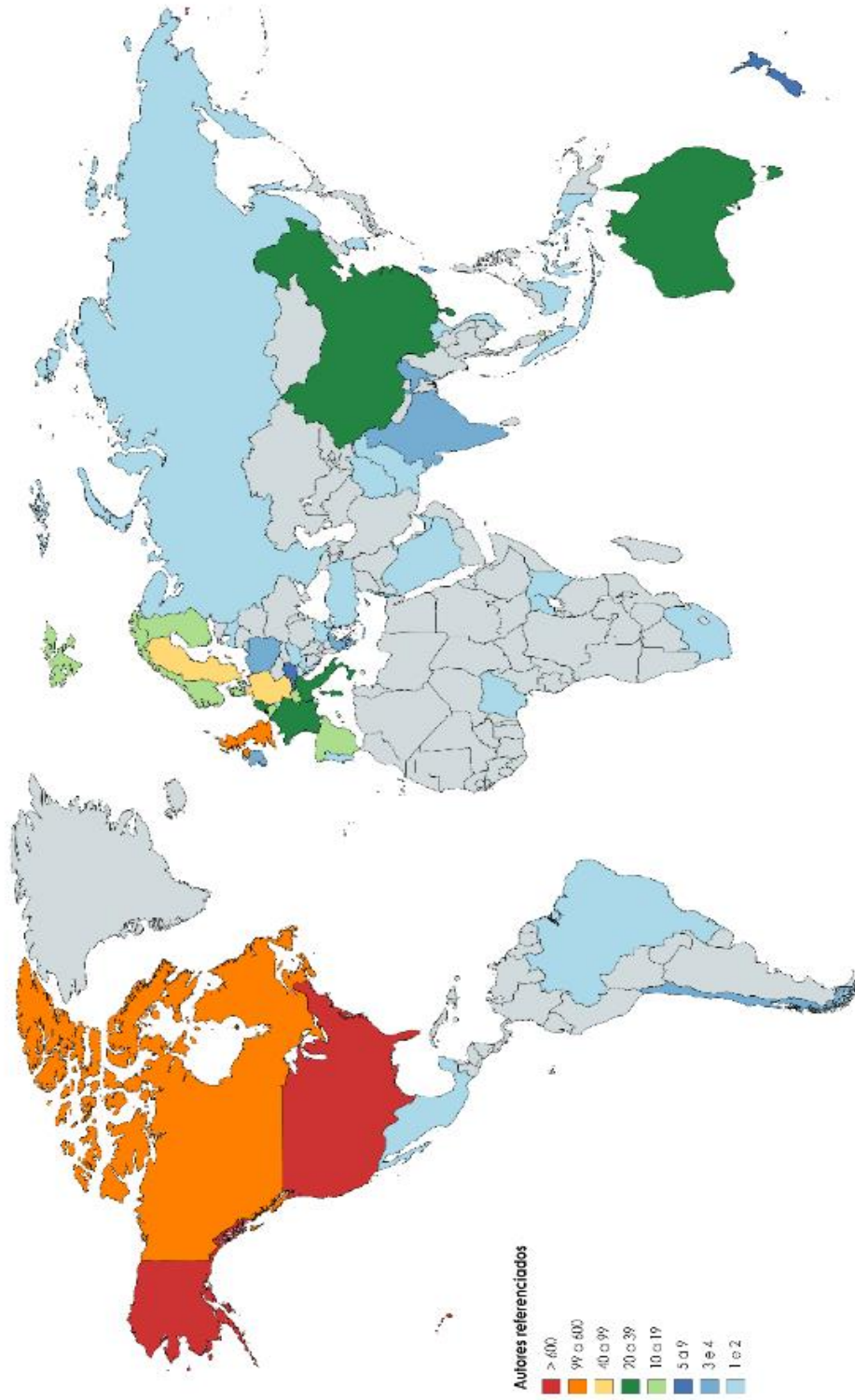
A Universidade do Indiana tem afiliados 4 autores mais frequentes, Jeffrey G. Covin, R.D. Ireland, M. Wright e Johan Wiklund, Dean A. Shepherd tem dezassete frequências e é afiliado na Universidade de Nottingham no Reino Unido. J. A. Katz é afiliada á Universidade Técnica de Munchen na Alemanha.

Esta tabela ajuda a dissertação a identificar os autores com maior frequência de publicação na revista, e as suas respetivas afiliações. Esta tabela não contribuí para indicadores de impacto, James J. Chrisman pode ser o autor mais frequente e não o mais impactante. Mais à frente esta dissertação, analisa um mapa bibliométrico de autores mais citados.

### 6.1.3- Países e Instituições norte-americanas mais frequentes

Neste subcapítulo foram só tidos em consideração os artigos. Foi realizada uma contagem manual de países para prosseguir à identificação dos mesmos e à contagem de artigos referenciados (pode existir autores repetidos). A base de dados de *excel*, tal como for referido anteriormente, conta com cinquenta países.

A Figura 2, com o mapa de países de origem das Universidades a que os autores referenciados estavam afiliados, apresenta a distribuição dos países dos autores que publicaram um artigo na revista académica *Entrepreneurship Theory and Practice* num mapa mundial.



Created with mapchart.net/C

Figura 2: Mapa com países de origem das Universidades a que os autores referenciados estavam afiliados

Fonte: Elaboração Própria

Já na Tabela 5, podemos ter uma ideia mais aproximada dos países das Universidades mais populares entre os autores.

África	Quênia	1
	África do Sul	1
	Nigéria	1
	Uganda	1
América	Brasil	2
	Canadá	135
	Chile	4
	Estados Unidos	671
	México	2
Ásia	China	27
	Líbano	2
	Arábia Saudita	2
	Singapura	10
	Coreia do Sul	1
	Taiwan	3
	Vietnam	2
	Emirados	1
	Afeganistão	1
	Índia	4
	Paquistão	1
	Kuwait	1
	Indonésia	1
Europa	Bélgica	19
	Chipre	1
	Dinamarca	12
	Finlândia	14
	França	29
	Alemanha	60
	Grécia	4
	Irlanda	4
	Israel	4
	Itália	21
	Holanda	30
	Noruega	16
	Portugal	1
	Espanha	12
	Suécia	47
	Suíça	17
	Reino Unido	111
	Turquia	1
	Luxemburgo	1
	Croácia	1
	Áustria	6
	Letónia	2
	Polónia	3
Hungria	1	
Rússia	2	
Bulgária	2	
Oceânia	Austrália	31
	Nova Zelândia	7

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 5: Contagem de artigos referenciados por países

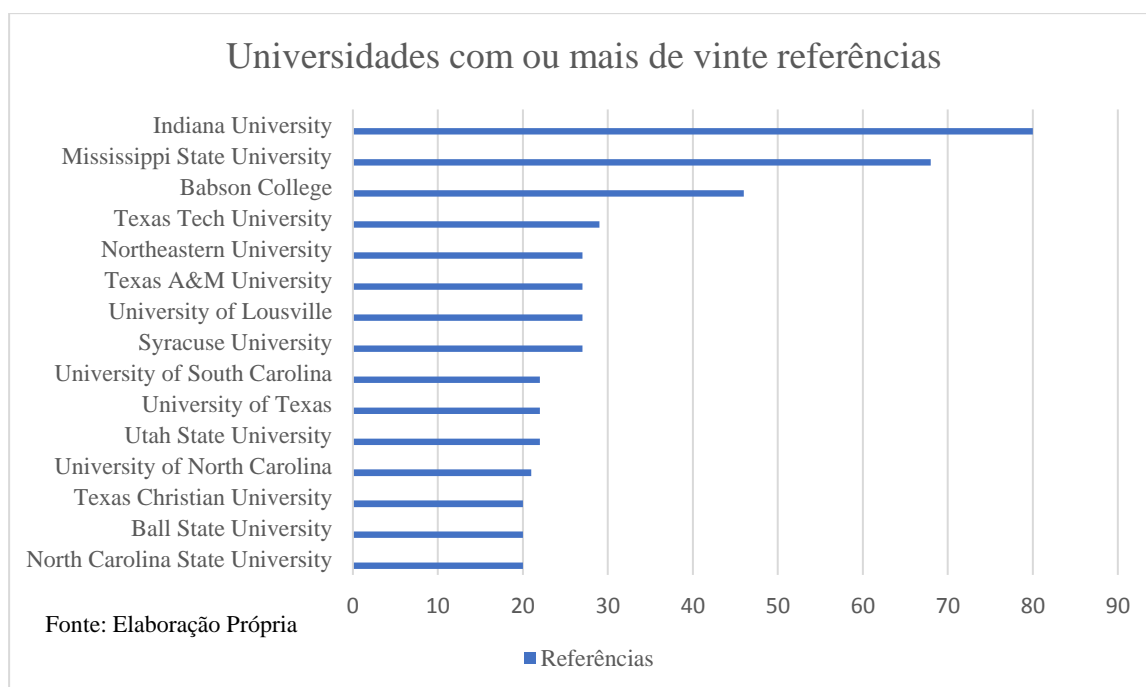
Os países mais referenciados foram os Estados Unidos da América, o Reino Unido e o Canadá, possivelmente por uma questão linguística. Na Europa para além do Reino Unido destaca-se a Alemanha e a Suécia. Existe um artigo publicado em que os dois autores estão afiliados à Universidade da Beira Interior e a Évora, respetivamente, em Portugal. Esta análise permite identificar os países a que as Universidades estão afiliadas, e contabilizar o número de vezes que cada país foi referenciado, é importante reconhecer os países de origem para conseguir mapear de onde é transmitido o conhecimento sobre empreendedorismo, ou seja, identificando os países é possível compreender a origem dos contributos científicos (Martins, 2018).

No presente momento, ainda não é possível realizar esse mapeamento sobre a origem dos conhecimentos mais impactantes pois ainda não foram identificados os autores e artigos mais influentes.

Após concluída a análise dos países de origem das Universidades norte-americanas a que os autores estão afiliados, foi possível identificar o país de origem mais referenciado, neste caso, os Estados Unidos da América. Neste sentido, mantendo apenas os artigos em análise, foi possível identificar através de um reconhecimento e contagem manual as Universidades norte americanas afiliadas aos autores que publicaram pelo menos um artigo na revista académica.

Foram contabilizadas cerca de duzentas e onze Universidades em que os autores foram afiliados de 1988 a 2017. Entre as quais se destacam, com mais de vinte referências, Universidade Indiana, no cidade de Bloomington, com cerca de oitenta referências, Universidade Mississippi *State* com sessenta e oito referências em Starkville, Mississippi, Babson *College* em Wellesley e Universidade Texas Tech em Lubbock, como podemos confirmar no Gráfico 3.





*Gráfico 3: Universidades norte americanas com mais de vinte referências*

É de realçar que nenhum destes elementos visuais deste subcapítulo são efetivas na medida em que não transmitem o impacto dos autores, países ou universidades.

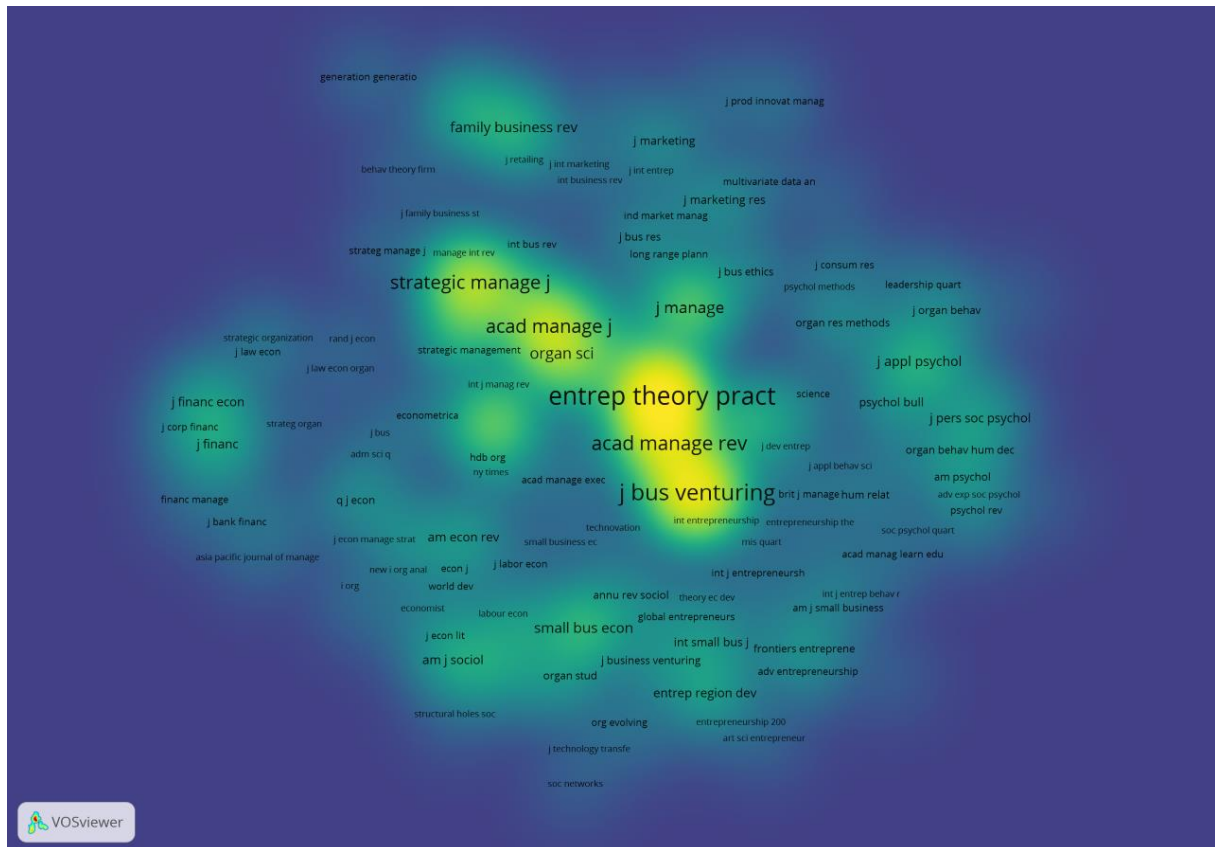
## 6.2- Análise de citações- Mapas bibliométricos

Após uma análise de produtividade ao conteúdo científico da revista em questão. Abordar-se-á o impacto. Esta análise foi feita a partir das referências bibliográficas dos artigos publicados na revista. As análises de citações permitem identificar as revistas, artigos e autores com maior número de citações. Considerando que quanto mais citado é uma revista/artigo ou autor maior influência possui.

### 6.2.1- Análise de revistas académicas mais citadas

Foi necessário estabelecer o pressuposto de que uma revista académica para ser relevante, e englobada nesta figura tem que ser referida pelo menos trinta vezes. Foram identificadas, graças à Figura 3, cento e oitenta e duas revistas académicas com, ou mais, de trinta referências, ordenados em 5 *clusters*, as revistas que pertencem aos mesmos clusters representam revistas académicas similares e com tópicos de investigação parecidos. As cores da Figura 3,

caracterizam a densidade das palavras, de um azul claro (pouca densidade) a um amarelo forte (bastante densidade). Existem 4 revistas que se destacam pelo número de citações recebidas, *Entrepreneurship Theory and Practice* em primeiro lugar, *Journal of Business Venturing* em segundo lugar, *Academic of Management Review* em terceiro, e *Strategic Management Journal* em quarto.



Fonte: Elaboração Própria

Figura 3: Revistas acadêmicas mais citadas

*Journal of Business Venturing* pertence ao mesmo cluster que *Entrepreneurship Theory and Practice*. Podemos notar na Figura D4, no anexo D, as revistas que pertencem ao mesmo cluster, possuem a mesma cor. O cluster de *Entrepreneurship Theory and Practice* e *Journal of Business Venturing* estão ligados a temas do empreendedorismo, cluster vermelho. O cluster amarelo, de *Academic of Management Review*, aborda temas de gestão, teorias organizacionais e negócios. *Strategic Management Journal*, procura responder a questões relacionadas com a estratégia empresarial, cluster azul.

O *Journal of Business Venturing* pertence à editora Elsevier, é uma revista multidisciplinar que tem como missão aprofundar a compreensão de investigadores e académicos, do fenómeno empresarial. Publica investigações sobre o empreendedorismo no âmbito da economia,

psicologia, sociologia, antropologia, história, geografia, entre outras. Também publica temas como finanças, gestão, *marketing*, estratégia, operações, Informação tecnológica, medicina, direito, políticas públicas, e outras áreas, num contexto internacional e de sustentabilidade social e ambiental (Elsevier, 2019).

*Academic of Management Review* é uma associação de profissionais que publica de 4 em 4 meses artigos das disciplinas de economia, psicologia, sociologia, psicologia social e outras áreas (Academy of Management, 2019).

*Strategic Management Journal* é da editora Wiley, as suas publicações procuram responder e apoiar importantes questões na área da estratégia empresarial, desenvolvendo, testando teorias, explorando fenómenos relevantes, revendo e sintetizando investigação e avaliando metodologias (Wiley, 2019).

#### 6.2.2- Artigos mais citados

O limiar usado nesta análise foi de pelo menos vinte referências. Esta análise reflete em quais os documentos que definem a estrutura intelectual no empreendedorismo (Aibar *et al.*, 2019). Cada nóculo representa um artigo, e o seu tamanho as citações que ele recebeu, a proximidade ou longitude de cada artigo representa a sua relação, quanto menor a distância maior a frequência com que são citados juntos.

A Figura 5 permite notar que, o artigo mais citado da revista académica foi de Scott Shane da Universidade de Maryland e Venkataraman da Universidade de Virgínia com o título de *The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research*, este artigo conta com cento e vinte sete citações, e não foi publicado na revista em análise, mas sim em *Academic Management Review*, a terceira revista mais citada, também é o artigo com maior densidade a nível de conexões, o que colabora com a teoria de que a colaboração entre autores ajuda a enriquecer os trabalhos científicos. O *cluster* vermelho representa temas de investigação de empreendedorismo com duas mil e dez citações é o cluster mais influente da revista, este inclui o artigo de Shane e de Venkataraman. O *cluster* verde é o segundo mais citado com mil e oitocentas e cinquenta e cinco citações, enquadra-se na categoria de negócios de família. O *cluster* amarelo consiste em temas como o desempenho empresarial com mil trezentas e trinta e duas citações. No último subcapítulo serão abordadas as palavras-chave de *Entrepreneurship Theory and Practice*, evidenciando os temas mais abordados pela revista.

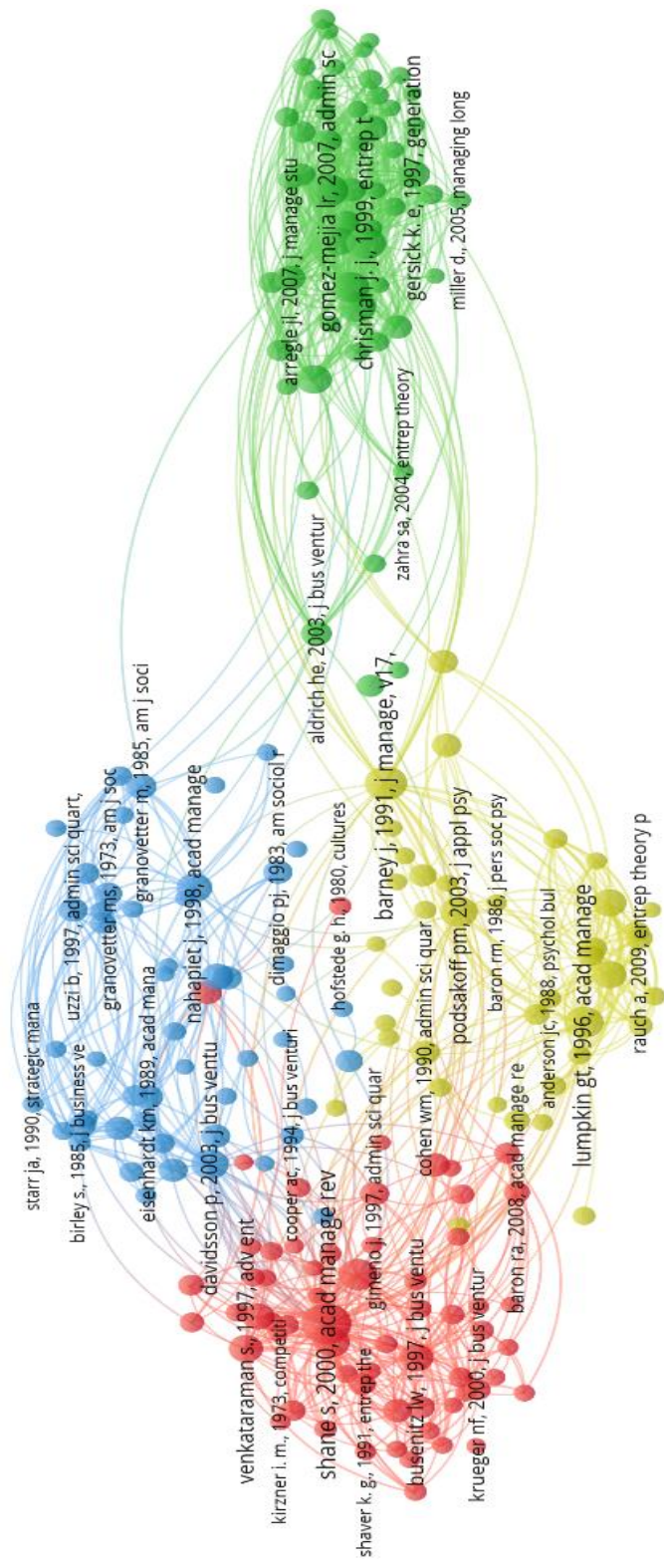


Figura 5: Mapa de artigos mais citados



Fonte: Elaboração Própria

Autor/es	Ano Publicação	Nome do artigo	Revista acadêmica	Resumo do artigo
<b>Shane e Venkataraman</b>	2000	The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research	Academy of Management Review	Este artigo consiste em encontrar um quadro conceptual para o empreendedorismo, pois este fenómeno carece do mesmo. Para este fim, os autores recorrem a investigações anteriores conduzidas pelas diferentes disciplinas de ciências sociais, e por campos aplicados a negócios. Após a realização deste quadro, é possível explicar um conjunto de fenómenos empíricos, e prever um conjunto de resultados que até agora não foram explicados ou previstos por estruturas concetuais já existentes em outras investigações.
<b>Barney</b>	1991	Firm Resources and Sustained Competitive Advantage	Journal of Management	Este artigo pretende compreender a origem das vantagens competitivas sustentadas, pois esta área de investigação é um campo importante na gestão estratégica. Examina a ligação entre o desempenho empresarial e a vantagem competitiva sustentada. São discutidos quatro indicadores empíricos de recursos que geram vantagem competitiva: valor, raridade, imitabilidade e substituibilidade.
<b>Gómez-Mejía, Haynes, Núñez-Nickel, Jacobson e Moyano-Fuentes</b>	2007	Socioemotional Wealth and Business Risks in Family-controlled Firms: Evidence from Spanish Olive Oil Mills	Administrative Science Quarterly	Este documento contesta a noção predominante de que as empresas familiares têm maior aversão ao risco do que as empresas públicas. Pela teoria comportamental, pode-se argumentar que para as empresas familiares, o principal ponto de referência é a perda de riqueza socio emocional, e para evitar essas perdas, as empresas familiares estão dispostas a aceitar um risco significativo para o seu desempenho. No entanto, evitam decisões empresariais arriscadas que possam aumentar significativamente esse risco. Assim, este trabalho propõe que esta previsão da teoria comportamental difere dependendo da propriedade familiar.
<b>Chua, Chrisman e Sharma</b>	1999	Defining the Family Business by Behavior	Entrepreneurship Theory and Practice	A literatura académica continua a ter dificuldade em definir as empresas de família. Este artigo defende uma distinção entre definições teóricas e operacionais. A definição teórica deve identificar o que distingue a empresa familiar de outras empresas. E este é o parâmetro que cada definição operacional deve medir. Este artigo propõe uma definição teórica baseada no comportamento como a essência de uma empresa familiar. Esta análise mostra que a maioria das definições operacionais baseadas em componentes de envolvimento familiar sobrepõem-se à definição teórica.

(continua)

<b>Lumpkin e Dess</b>	1996	Clarifying the Entrepreneurial Orientation Construct and Linking It To Performance	Academy of Management Review	O objetivo principal deste artigo é esclarecer a natureza da orientação empreendedora, construindo e propondo um quadro de contingência para investigar a relação entre orientação empreendedora e o desempenho empresarial. Primeiro exploramos as dimensões da orientação empreendedora, e discutimos a sua utilidade. Posteriormente com base em exemplos da literatura de contingências relacionadas, sugerimos modelos alternativos para testar a relação entre orientação empreendedora e desempenho empresarial.
<b>Sarasvathy</b>	2001	Causation and Effectuation: Toward a Theoretical Shift from Economic Inevitability to Entrepreneurial Contingency	Academy of Management Review	Nas teorias económicas e de gestão, os estudiosos têm assumido a existência de organizações e de mercados. Este documento defende que uma explicação para a criação dos mesmos é necessária a noção <i>de Effectuation</i> , que se baseia numa forma de pensar empreendedora, que ajuda no processo de identificação de oportunidades e criação de novos negócios. Este artigo através de exemplos de negócios e raciocínios de investigação, examina a conexão entre teorias existentes e evidências empíricas.
<b>Schulze, Lubatkin, Dino e Buchholtz</b>	2001	Agency Relationships in Family Firms: Theory and Evidence	Organization Science	Este artigo argumenta que proprietários privados e donos de negócio expõem empresas privadas. Proprietários privados e donos de negócio reduzem a eficácia de mecanismos de controle externos, e expõem as empresas a um problema do autocontrole criado por incentivos que fazem com que os proprietários optem por decisões que os prejudicam a eles e aos que estão à sua volta. Assim sendo, os acionistas têm incentivos para investir na contenção do oportunismo de proprietários e de pessoal de direção. Este estudo estende-se ao domínio da empresa familiar.
<b>Podsakoff, MacKenzie e Lee</b>	2003	Common Method Biases in Behavioral Research: A Critical Review of the Literature and Recommended Remedies	Journal of Applied Psychology	O enviesamento e as tendências humanas são objeto de estudo para as ciências comportamentais. Apesar disso, não existe um resumo completo das potenciais fontes dos mesmos e de como controlá-los. Portanto, o objetivo deste artigo é examinar em que medida as tendências humanas influenciam os resultados da investigação comportamental, identificando potenciais fontes, discutindo processos cognitivos, e avaliando técnicas processuais e estatísticas.
<b>Sirmon e Hitt</b>	2003	Managing resources: Linking unique resources, management, and wealth creation in family firms	Entrepreneurship theory and practice	Os recursos devem ser geridos de forma eficaz, pois estes são insuficientes para alcançar uma vantagem competitiva. Este artigo desenvolveu um modelo processual de recursos de gestão composto por três componentes, que podem levar a uma empresa a ter vantagem competitiva. Estes componentes incluem o inventário de recursos, agregação, e potencialização de recursos.

(continua)

Davidssona e Honig	2003	The role of social and human capital among nascent entrepreneurs	Journal of Business Venturing	Este estudo analisa o empreendedorismo de principiante, comparando indivíduos envolvidos nessas atividades principiantes (n=380) com um grupo de controle (n=608), após triagem de uma amostra da população geral (n=30.427). O processo segue o desenvolvimento de empreendedores principiantes, por 18 meses. Conectando o capital social, seja este uma conexão forte ou fraca, temos um preditor robusto para os empresários emergentes, bem como para avançar com o estudo proposto. O artigo apoia o capital humano na previsão das entradas de empreendedorismo.
--------------------	------	--	-------------------------------	---

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 6: Os dez artigos mais citados e os seus resumos

A Tabela 6 consiste nos dez artigos mais citados, os seus autores, anos de publicação, nome da publicação, revista académica e os seus respetivos resumos.

Apenas um dos artigos mais citados pertence ao *cluster* azul, na sua maioria pertencem ao *cluster* de negócios de família estes dez artigos. São artigos de anos recentes, e publicados em revistas diferentes. Abordam temas como a estratégia empresarial, empresas familiares, investigação de empreendedorismo, nomeadamente comportamentos empreendedores, entrada de empreendedorismo no mercado e quadros conceptuais.

### 6.2.3- Autores mais influentes

Quanto aos autores, estes para serem influentes têm que ser citados mais de cinquenta vezes, como patamar mínimo. Foram encontrados cento e trinta e quatro autores, cada nóculo no mapa representa um autor, e quanto maior for a sua densidade, mais vezes esse autor foi referenciado nas referências bibliográficas dos artigos da revista académica *Entrepreneurship Theory and Practice*, o *software* utilizado identificou 4 clusters, representados pelas cores azul, verde, amarelo e vermelho, como se pode confirmar na Figura 6.

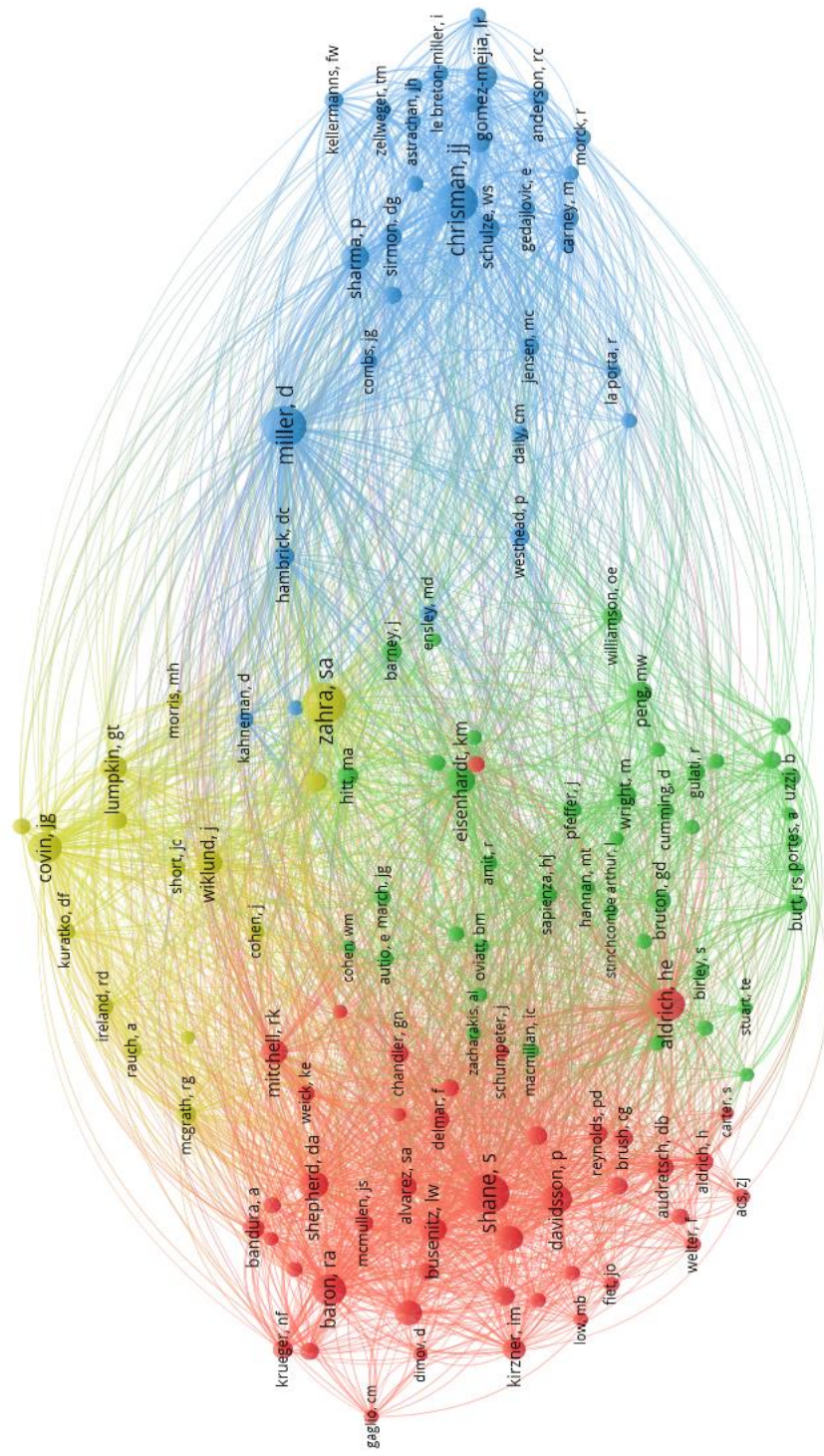


Figura 6: Autores mais citados



Fonte: Elaboração Própria



Os autores mais referenciados pertencem ao grupo azul, com trinta e dois autores, podemos identificar Danny Miller, como autor com mais referências, e James J. Chrisman em quarto lugar como autor com mais frequências, este último já tinha sido reconhecido como autor mais frequente da revista na análise realizada no subcapítulo 6.1.2. Miller é considerado o autor mais relevante, tem um *h-índice* de vinte e oito mil e quinhentos e noventa e cinco citações desde 2014 (Google Scholar Citations, 2019 a)) e também com mais conexões, Chrisman é o segundo autor com mais conexões com outros autores no cluster *azul*, da Universidade Mississippi State norte americana. Shaker Zahra é o segundo autor mais influente, da Universidade Minnesota, encontra-se no mesmo grupo que Wiklund, ambos pertencem ao grupo amarelo. O terceiro autor mais impactante é Shane, com *h-índice* de sessenta e três desde 2004 (Google Scholar Citations, 2019 b)) incluído no grupo vermelho, o mesmo cluster que Baron, Mitchell, Shepherd e Aldrich. O *cluster* com autores menos relevantes é o verde, com cerca de quarenta e dois autores, onde se destaca Eisenhardt.

### 6.3- Análise de redes colaborativas- Mapas bibliométricos

Representa uma das mais frequentes metodologias para definir com precisão as relações existentes num campo de investigação (Ferreira *et al.*, 2016).

#### 6.3.1- Análise de redes de autores

Após a análise de citações, esta dissertação passa para uma análise de redes de autores. O *software* utilizado foi o mesmo que o do subcapítulo anterior. Estes mapas bibliométricos beneficiam a comunidade de investigação e o público em geral, no sentido em que, ajuda a transformar uma enorme quantidade de dados em mapas ou elementos visuais, sendo estes mais adequados para o processo de obter perceções úteis (Tanudjaja e Yu Kow, 2018). A análise coautoria é importante para esta dissertação pois ajuda a compreender o nível de colaboração que existe no campo do empreendedorismo.

Na Figura 7, podemos notar que Chrisman J. J é um dos autores que participa em mais redes colaborativas.

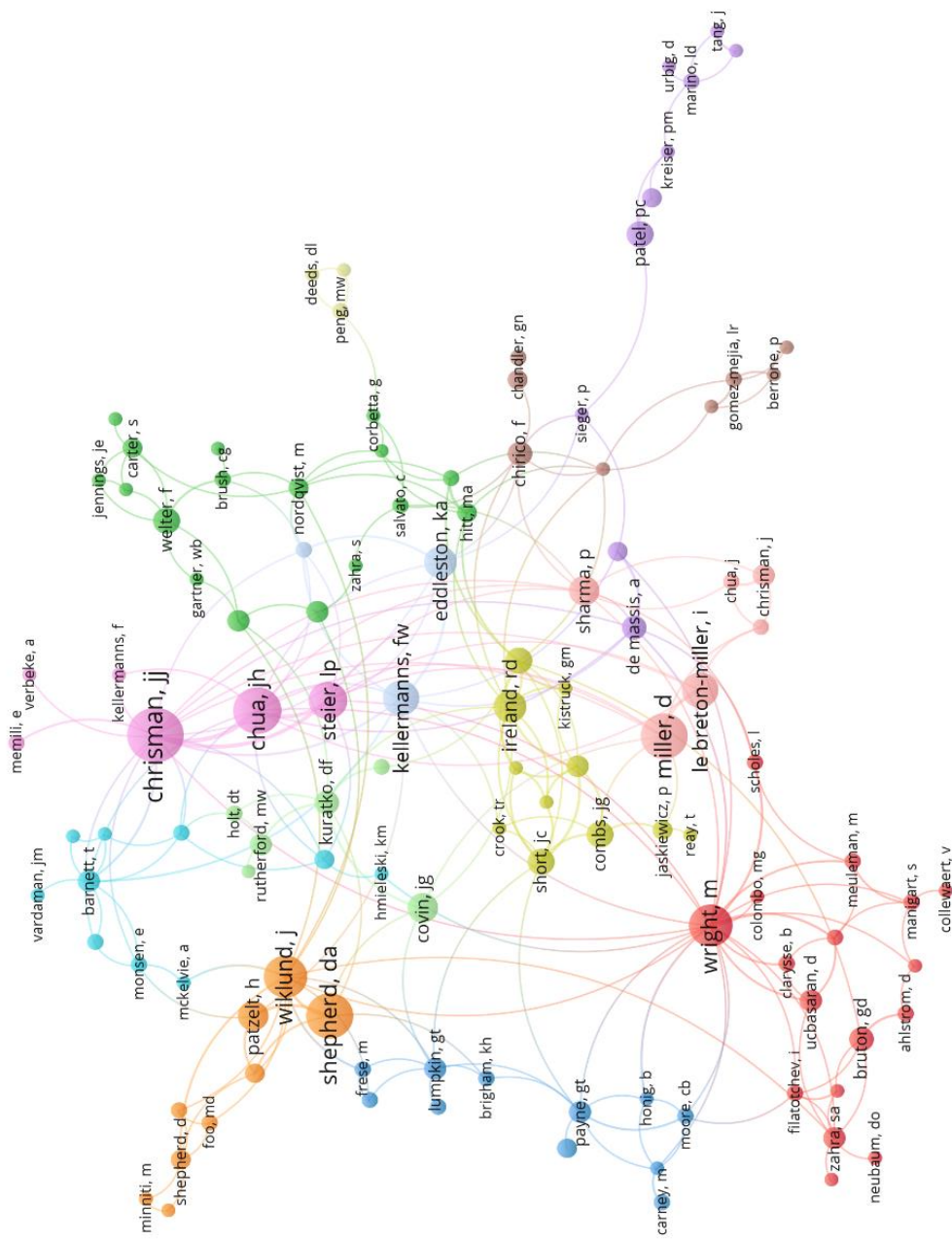


Figura 7- Mapa de coautoría

Fonte: Elaboração Própria

Das redes colaborativas mais impactantes destaca-se, James J. Chrisman, Chua e Steir, apesar de afiliados em Universidades diferentes, Universidade *Mississippi State*, Universidade de Calgary e Universidade Syracuse, duas nos EUA e uma no Canadá, representa uma das redes colaborativas com maior densidade neste mapa. Wiklund, Shepherd e Patzelt também representam uma rede colaborativa significativa nas publicações de *Entrepreneurship Theory and Practice*. Afiliados à Universidade Indiana, Universidade de Nottingham e Universidade Baylor, respetivamente, todas norte-americanas, exceto Shepherd, afiliado à Universidade de Nottingham, do Reino Unido. Estas colaborações podem ser explicadas pelo idioma comum entre países. Miller e Breton- Miller, Universidade Clemson e Universidade Alberta, EUA e Canadá, estas conexões podem desde já, indicar uma relação de proximidade entre Universidades norte americanas e canadenses. Por último, Wright é um autor com várias redes colaborativas, ou seja, com bastantes parcerias nos seus trabalhos, não se destacando nenhuma na sua particularidade. Este autor está afiliado à Universidade do Indiana.

### 6.3.2- Análise de relações colaborativas entre Países

Esta parte empírica é importante na análise de redes colaborativas entre autores, pois reflete o nível de comunicação entre países (Liao *et al.*, 2018).

Pode-se observar na Figura 8, que os EUA é o país com mais conexões quanto às publicações da revista *Entrepreneurship Theory and Practice*. A sua maior conexão é com a China.

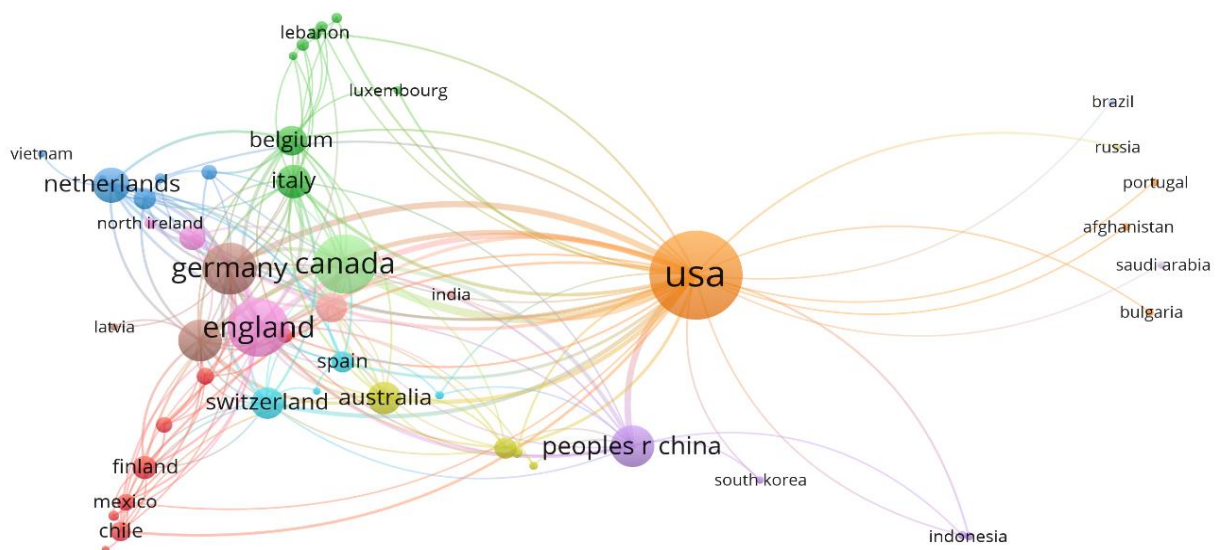


Figura 8- Redes colaborativas entre países

Canadá, Alemanha e Reino Unido, após os EUA, são os países com maior número de redes colaborativas. No entanto, apesar de ser o país com mais redes colaborativas, não é o país com que mantêm as conexões mais fortes. Encontra-se distanciado dos países com maior relevância. Assim como a China. Já o Reino Unido e Alemanha, têm uma forte ligação, uma das justificações plausíveis é a sua proximidade geográfica. Assim como a Bélgica e Itália têm bastantes colaborações. O Canadá, apesar de geograficamente distante, possui ligações fortes com vários países europeus e Austrália. Podemos concluir que existe bastante comunicação entre alguns países europeus, pois estes estão próximos no mapa da Figura 8. No entanto o Canadá mantém fortes conexões com a Europa, o que leva a concluir que o fator geográfico não é decisivo no que conta a redes colaborativas. A relatividade entre os EUA e a China são exemplo dessa conclusão.

Na Figura E9, no anexo E, pode-se confirmar que relações entre Países começaram a surgir cada vez mais na última década. Sendo o México, a Suíça e a Coreia do Sul os países com ligações mais recentes.

### 6.3.3- Redes colaborativas entre Universidades

Na Figura 10, destaca-se a Universidade Indiana com maior número de colaborações.

As Universidades com maior número de colaborações são a Universidade de *Mississippi State* e Universidade Indiana, nos EUA, e Universidade Alberta e Universidade de Calgary no Canadá. A Universidade do Indiana tem fortes conexões com várias instituições, principalmente com a Universidade sueca, Jonkoping e HEC Montreal no Canadá, o que significa que esta instituição de ensino norte americana colabora internacionalmente em projetos de investigação, o que faz com que amplie os seus conhecimentos e aumente a sua relevância na área do empreendedorismo. A Universidade Alberta também mantém fortes relações com Universidades de outros países. A Universidade Calgary mantem fortes ligações com Universidade *Mississippi State* e Universidade Alberta. De notar que estes últimos 3 *outputs* representam as redes de colaborações e não às universidades que mais vezes aparecem nas afiliações dos artigos.

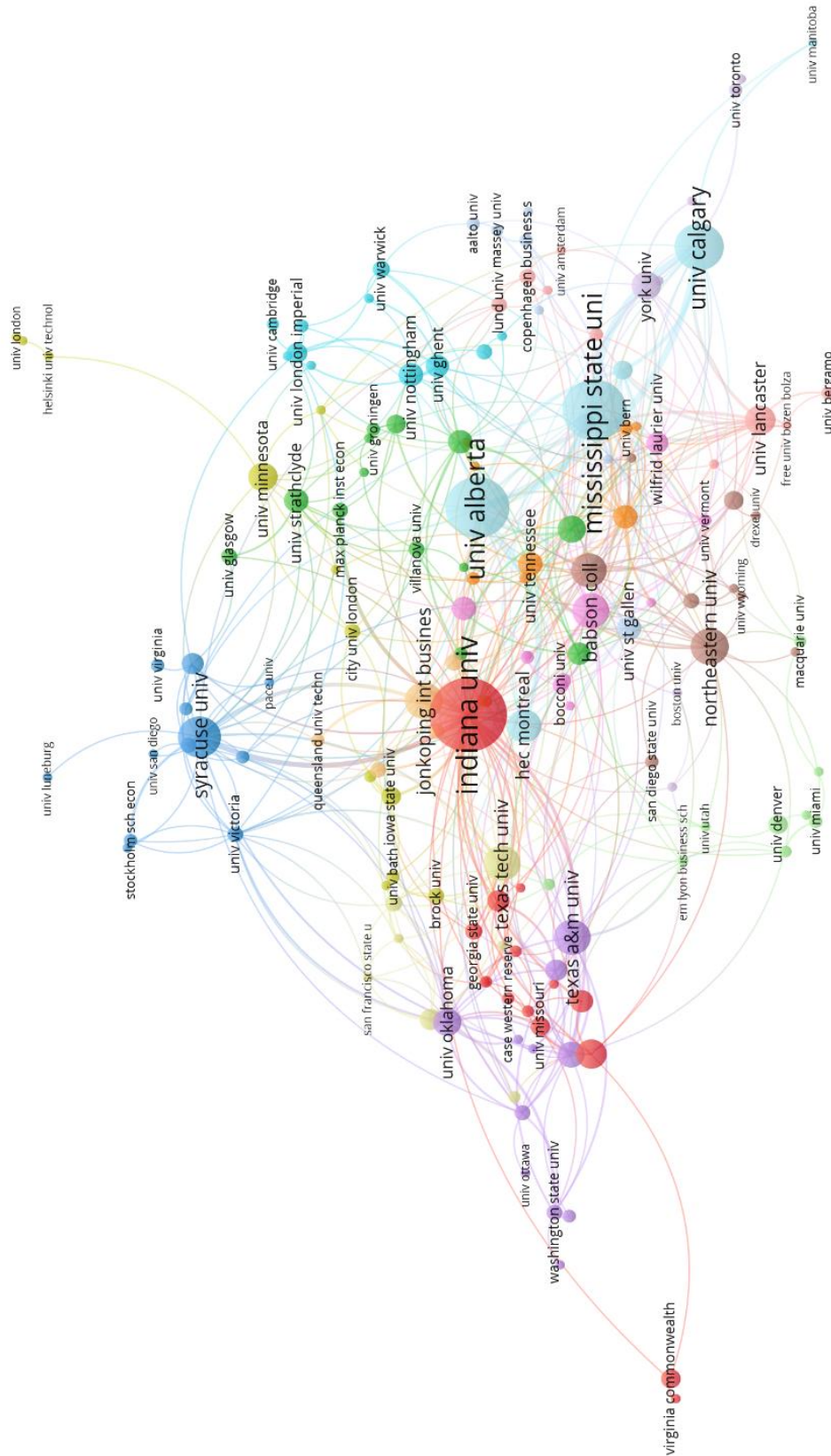


Figura 10: Redes colaborativas entre Universidades



Fonte: Elaboração Própria



Quanto menor for a distância dentre *cluster* maior é a sua conexão. A Figura F12 no anexo F, permite construir uma ideia mais clara sobre as relações entre *clusters*. Foram identificadas duzentas e setenta palavras-chave, agrupadas em 7 *clusters* pelo *software*. No entanto esta dissertação, vai ter em consideração 5 *clusters*, eliminado da análise os 2 *clusters* com menos densidade e menos ocorrências. Assim, os campos de estudo da revista dividem-se em: Empresas familiares, *cluster* azul, investigação de empreendedorismo, *cluster* vermelho, estratégia empresarial *cluster* lilás, macroeconomia, *cluster* verde, e empreendedorismo social que pertence ao *cluster* amarelo.

Pode-se reparar que que o *cluster* de empresas familiares tem uma forte relação com investigação de empreendedorismo e com estratégia empresarial, mas está distanciado do *cluster* do empreendedorismo social. Este, por sua vez, tem uma forte relação com a macroeconomia, esta conexão é lógica uma vez que a macroeconomia tem uma forte relação com aspetos sociais, quando um Estado intervém na economia de um país um dos propósitos desta intervenção, é de gerar equidade, e pode-se notar na Figura F12, em anexo, que o *cluster* economia, instituição, decisor político e o *cluster* mulher têm uma forte ligação entre eles, o que sustenta a afirmação feita. Este, *cluster* macroeconómico, por sua vez está ligado também à estratégia empresarial, pois o Estado é promovedor de políticas que incentivem o crescimento económico.

A palavra chave com maior densidade, maior peso em ocorrências, é o de empresa familiar, este destaca-se, visivelmente, dos outros *clusters*, a segunda maior é a palavra chave crescimento, que faz parte do *cluster* de estratégia empresarial, seguido de investigação de empreendedorismo, economia do *cluster* de macroeconomia e, mulher do *cluster* de empreendedorismo social. Não obstante, a palavra chave com maior número médio de citações é educação empreendedora, do *cluster* amarelo.

## 7- Conclusão

A grande vantagem de utilizar a bibliometria é de que esta permite através de frequências de palavras, distribuição demográfica, análise de citações, entre outros, retirar conclusões úteis (Liao et al., 2018). Considerando o objetivo e as questões de investigação propostas desta dissertação, a metodologia foi adequada e pertinente.

Tendo presente as seguintes questões de investigação:

-Quais os autores mais influentes?

-Partindo do pressuposto que a troca de conhecimentos gera valor, quais são as redes colaborativas mais significativas na área? Entre autores, países e Universidades?

-Quais os temas mais abordados?

Esta dissertação permite concluir que o número de publicações ao longo dos anos tem vindo a aumentar, provavelmente pela evolução dos meios de comunicação escritos desde então até à atualidade. Os autores mais frequentes são James Chrisman, Jess Chua, Johan Wiklund e Dean Shepherd. E de acordo com a análise de referências bibliográficas da revista, Danny Miller é o autor mais influente e James Chrisman é o quarto, Shaker Zahra é o segundo autor mais influente, e o terceiro é Shane. Assim sendo, pode-se concluir que existe diferença entre autores mais produtivos e autores mais impactantes.

Quanto aos países mais frequentes, não existem dúvidas que os EUA é o país mais referenciado, devido ao facto de se tratar de uma revista académica norte-americana, estes dados não são surpreendentes quanto mais não seja por uma questão linguística, de acessibilidade e de praticabilidade.

Em relação às revistas mais citadas, são destacadas nas referências bibliográficas da revista em questão, 4 revistas. *Entrepreneurship Theory and Practice*, o que significa que esta revista recorre a artigos publicados por si para produzir novos conhecimentos. Em segundo lugar, como revista mais citada temos *Journal of Business Venturing*, que pertence ao mesmo *cluster* que *Entrepreneurship Theory and Practice*, o grupo do empreendedorismo.

Relativamente às redes colaborativas, foi realçado o facto de que a rede colaborativa entre autores com maior densidade, é de autores afiliados a diferentes Universidades. Em relação aos países, os EUA destacam-se, tal como já foi referido. Assim como o Reino Unido e o Canadá. Ao observar a Figura 8, esta dissertação permite constatar que a relação mais significativa dos



EUA é com a China, e que o Canadá mantém estreitas relações com a Europa. O que leva à conclusão de que o fator geográfico não é decisivo.

As Universidades com mais redes colaborativas são a Universidade Indiana e Universidade Mississippi *State*. Resultado este que não difere muito da contagem manual de referências apresentada no subcapítulo 6.1.3, com o objetivo de apurar as Universidades mais frequentes.

Os artigos mais citados abordam temas como investigação de empreendedorismo, tema este identificado no grupo vermelho da Figura 5, empresas familiares que pertence ao segundo grupo mais citado englobado no *cluster* verde, desempenho empresarial no grupo amarelo, e por fim, orientação empreendedora, conceito dado no subcapítulo da revisão de literatura 2.2.

Pode-se contrastar estes resultados com análise de palavras-chaves do subcapítulo 6.4, a Figura 11 foi construída a partir de títulos de artigos e sumários executivos da revista académica *Entrepreneurship Theory and Practice*, e demonstra que os grupos formados com maior densidade, ou seja, maior importância são os grupos de empresas familiares, seguido do tema de investigação de empreendedorismo, estratégia/desempenho empresarial, macroeconomia e empreendedorismo social. Existe uma forte relação entre empresas familiares e investigação do empreendedorismo, o que conduz este trabalho para a questão descrita no seu primeiro capítulo da revisão de literatura, o empreendedorismo não requer a criação de uma nova empresa, pode existir essa criação, mas não é de carácter obrigatório (Shane e Venkataraman, 2000). O empreendedorismo nasce de necessidades e oportunidades, não de falhas de mercado.

Quanto à forte relação entre o *cluster* macroeconómico e o *cluster* de empreendedorismo social, trabalhar por conta própria, as mulheres no empreendedorismo e outros temas económico sociais estão fortemente relacionados com a intervenção do Estado na economia de um país, pois este tem o poder de moldar a realidade socio económica, e de implementar medidas que impulsionem e promovam o tema.

É recomendável enriquecer um estudo bibliométrico com gráficos, tabelas, mas também com mapas bibliométricos, pois assim, a análise pode ser feita numa apreciação global, olhando para a visão integral, no caso dos mapas, e ao acrescentar-se os gráficos e tabelas, completa-se com uma informação mais detalhada, permitindo realizar uma análise mais profunda (Tanudjaja e Yu Kow, 2018).

## Referências Bibliográficas

- Academy of Management- Publications-Academic of Management Review-  
<http://aom.org/Publications/AMR/Academy-of-Management-Review.aspx>. Website acedido em 07/10/2019.
- Acs, Z. J., Braunerhjelm, P., Audretsch, D. B. & Carlsson, B. 2009. The knowledge spillover theory of entrepreneurship. *Small Business Economics*, 32:15-30.
- Aibar, F., L., Marinè, B., G., M., Terceño, A. & Pié, L. 2019. A Bibliometric and Visualization Analysis of Socially Responsible Funds. *Sustainability*, 11: 2526 .
- Andrés, A. 2009. *Measuring Academic Research- How to undertake a bibliometric study*. Cambridge: Chandos Publishing.
- Ball, R. 2018. *An Introduction to Bibliometrics: New Developments and Trends*. Chandos Publishing.
- Barbas, M. B. 2003. *Los indicadores bibliométricos: Fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia*. Ediciones Trea, S.L.
- Barney, J.1991. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of Management*, 17: 99-120.
- Baumol, W. J. 1990. Entrepreneurship: productive, unproductive and destructive. *Journal of Political Economy*, 11: 893-921.
- Borchardt, R. & Roemer C., R. 2015. *Meaningful Metrics: A 21<sup>st</sup>-Century Librarian's Guide to Bibliometrics, Altimetrics, and Research Impact*. Chicago: Association of College and Research Libraries.
- Buchholtz, K., A., Dino, N., R., Lubatkin, H., M. & Schulze, S., W. 2001. Agency Relationships in Family Firms: Theory and Evidence. *Organization Science*, 12: 99-116.
- Busenitz, W. L., Klotz, L.A., Plummer, A. L., Rhoades, K. & Shahzad A. 2014. Entrepreneurship Research and the Emergence of Opportunities. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 38: 226 –255.
- Cantillon, R. 1755. *Essay on the nature of trade in general*. Liberty Fund.
- Caputo, A., Laudano, C., M. & Marzi, G. 2018. A decade of the international Journal of entrepreneurship and small business: A bibliometric analysis. *Entrepreneurship and Small Business*. 33: 289-314.
- Casson, M. 1990. *Entrepreneurship*. Aldershot.
- Casson, M. 2005. Entrepreneurship and the theory of the firm. *Journal of Economic Behavior and Organization*, 58: 327-348.
- Chrisman, J., J., Chua, H., J. & P. Sharma. 1999. Defining the Family Business by Behaviour. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 23: 19-39.
- Davidsson, P. & Honig, B. 2003. The role of social and human capital among nascent entrepreneurs. *Journal of Business Venturing*, 18: 301-331.
- Dess, G., G. & Lumpkin T., G..1996. Clarifying the Entrepreneurial Orientation Construct and Linking It To Performance. *Academy of Management Review*, 21: 135-172.

Eck, V., J., N. & Waltman L. 2011. Text Mining and visualization using Vos viewer. *Centre for Science and Technology Studies*, 7: 50-54.

Elsevier- Journal of Business Venturing - <https://www.journals.elsevier.com/journal-of-business-venturing>. Website acedido em 07/10/2019.

Fernandes, J., J., Fernandes, L., C. & Ratten, V. 2017. Entrepreneurship, innovation and competitiveness: What is the connection? *Business and Globalization*. 18.

Ferreira, J., J., Fernandes, I., C., Ortiz, P., H. & Alves, H. 2016. Conceptualizing social entrepreneurship: Perspectives from the literature. **Springer- Verlag Berlin Heidelberg**, 14: 73-93.

Ferreira, J. J., Galvão, A. & Marques, C. 2017. Entrepreneurship education and training as facilitators of regional development: A systematic literature review. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 25: 17-40.

Frese, M., Lumpkin T., G., Rauch, A. & Wiklund J. 2009. Entrepreneurial Orientation and Business Performance: An assessment of past research and suggestions for the future. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 33: 761-787.

Gómez-Mejía, R., L., Haynes, T., K., Jacobson, L., J., M., Moyano-Fuentes, J. & Núñez-Nickel, M. 2007. Socioemotional Wealth and Business Risks in Family-controlled Firms: Evidence from Spanish Olive Oil Mills. *Administrative Science Quarterly*, 52: 106-137.

Garfield, E. 1955. Citations index for science: A new dimension in documentation through association of ideas. *Science*. 122: 108-111.

Global Entrepreneurship Monitor- <https://www.gemconsortium.org/>. Website acedido em 25/11/2018.

Google Scholar Citations- <https://scholar.google.com/citations?hl=pt-PT&user=CHwpX1cAAAAJ>. Website acedido em 07/10/2019 a)

Google Scholar Citations- <https://scholar.google.com/citations?hl=pt-PT&user=GfzBjp0AAAAJ>. Website acedido em 07/10/2019 b)

Gorraiz, J. 1992. *Die unertragliche Bedeutung der Zitate, Biblos*. 41 :193–204.

Hirsch, E., J. 2005. An index to quantify an individual's scientific research output. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 102.

Hitt, A., M. & Sirmon, G., D. 2003. Managing resources: Linking unique resources, management, and wealth creation in family firms. *Entrepreneurship theory and practice*, 27: 339-358.

Holmes, T., J. & Schmitz, J., A. 1990. A theory of entrepreneurship and its application to the study of business transfers. *Journal of Political Economy*, 98: 265-294.

Jeong-Yeon, L., Mackenzie, B., S. & Podsakoff, M., P. 2003. Common Method Biases in Behavioral Research: A Critical Review of the Literature and Recommended Remedies. *Journal of Applied Psychology*, 88: 879–903.

Journal Citation Reports 2018. *Clarivate Analytics*. SAGE Publishing.

Kirzner, I. 1997. Entrepreneurial discovery and the competitive market process: An Austrian approach. *Journal of Economic Literature*, 35: 60-85.

- Knight, F. H. 1921. *Risk, Uncertainty and Profit*. New York. Houghton Mifflin 16.
- Koppl, R. 2006. Austrian Economics at the cutting edge. *Review of Austrian Economics*, 19: 231-241.
- Kuratko, F., D. & Hodgetts, R., M. 2004. Entrepreneurship: Theory, Process, Practice. *Thomson South Western*, 7.
- Kuratko, F., D. 2005. *The emergence of entrepreneurship education: Developments, trends and challenges*. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 29: 577-597.
- Lévesque, M. & Minniti, M. 2008. Recent developments in the economics of entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, 23: 603–612.
- Liao, H., Luo, L., Tang, M., Li, C., Chiclana, F., & Zeng, J.-X. 2018. A Bibliometric Analysis and Visualization of Medical Big Data Research. *MDI Journal*, 10: 166.
- Lucas, R. E. 1978. On the size distribution of business firms. *Bell Journal*, 29: 508-523.
- Martins, J., J., P. 2017. *Avaliação da Produção Científica de Revistas de Entrepreneurship e Small Business Management: Uma Análise Bibliométrica*. Lisboa: ISCTE- Business School.
- Michelacci, C. 2003. Low returns in R and D due to the lack of entrepreneurial skills. *Economic Journal*, 113: 207-225.
- Mickiewicz, T., Estrin, S. & Aidis, R. 2007. Institutions and Entrepreneurship Development in Russia: A Comparative Perspective. *Journal of Business Venturing*, 23:656-672.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). 2009. *Measuring Entrepreneurship: A Collection of Indicators*. 2009 edition. OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators Programme
- Parker, S. C. 2004. *The Economics of Self- Employment and Entrepreneurship*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Pritchard, A. 1969. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 25: 348-349.
- Rocha, C., V. 2012. The Entrepreneurship in Economic Theory: From an Invisible Man Toward a New Research Field. *FEP WORKING PAPERS*.
- SAGE Publishing, Entrepreneurship Theory and Practice – Aims and Scope-<https://uk.sagepub.com/en-gb/eur/entrepreneurship-theory-and-practice/journal202602#aims-and-scope>. Website acedido em 09/12/2018.
- SAGE Publishing. Entrepreneurship Theory and Practice – All Issues-<https://journals.sagepub.com/toc/etpa/2/2>. Website acedido em 13/11/2018.
- Sánchez, C., J. 2013. The Impact of an Entrepreneurship Education Program on Entrepreneurial Competencies and Intention. *Wiley*, 51:447-465.
- Sarasvathy, D., S. 2001. Causation and Effectuation: Toward a Theoretical Shift from Economic Inevitability to Entrepreneurial Contingency. *Academy of Management Review*, 26: 243-263.

SCImago Journal & Country Rank -  
<https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=100147318&tip=sid&clean=0>. Website  
acedido em 09/11/18.

SCImago Journal Rank- <https://www.scimagojr.com/journalrank.php?category=1403>.  
Website acedido em 10/08/19.

Schumpeter, J.A 1949. *The Theory of Economic Development*, trad. de Redvers Opie. MA:  
Harvard University Press 46.

Shane, S. & Venkataraman, S. 2000. The promise of entrepreneurship as a field of research.  
*Academy of management Jstor*, 25: 217-226.

Singer, S., Herrington, M. & Menipaz, E. 2018. *Global entrepreneurship monitor: Global  
report 2017/18*. Babson College, Universidad Del Desarrollo, Universiti Tun Abdul Razak,  
Korea Entrepreneurship Foundation.

Smith, A. 1976. *Riqueza das Nações*, trad. Luís Cristovão de Aguiar e Teodora Cardoso.  
Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian 7.

Tanudjaja, I. & Yu Kow, G. 2018. Exploring Bibliometric Mapping in NUS using BibExcel  
and VOSviewer. *IFLA WLIC Conference 2018*.

The Chartered Academic Business School- Academic Journal Guide 2018 -  
<https://charteredabs.org/wp-content/uploads/2018/03/AJG2018-Methodology.pdf>. Website  
acedido em 07/11/18.

Waaijer, F., J., C., Bochove, V., A., C. & Eck, V., J., N. 2011. On the map: Nature and Science  
editorials. *Scientometrics*, 86: 99-112.

Wagstaff, A. & Culyer J. A. 2012. Four Decades of Health Economics Through a Bibliometric  
Lens. *Journal of Health Economics*, 31: 406-439.

Wiley- online library- 10970266 - <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/10970266>. Website  
acedido em 07/10/2019.

Wolfram, D. 2003. *Applied Informetrics for Information Retrieval Research*. Westport, CT:  
Libraries Unlimited 36.

## Anexo A:

Tabela A1: Evolução do Indicador SJR

<b>EVOLUÇÃO DO INDICADOR SJR ENTRE 2007 E 2018</b>			
	<b>Entrepreneurship: Theory and Practice</b>	<b>Journal of Business Venturing</b>	<b>Strategic Management Journal</b>
<b>2007</b>	2212	3469	6887
<b>2008</b>	2321	3509	8392
<b>2009</b>	1971	3604	5662
<b>2010</b>	2193	3823	6578
<b>2011</b>	2492	3122	6345
<b>2012</b>	2908	3592	6388
<b>2013</b>	3419	4547	8590
<b>2014</b>	3445	6128	7555
<b>2015</b>	4495	5513	6469
<b>2016</b>	3864	5946	7979
<b>2017</b>	3648	5212	8006
<b>2018</b>	5073	4835	8835

Fonte: Elaboração Própria

## Anexo B:

Tabela B2: Frequência e percentagem dos documentos publicados em *Entrepreneurship Theory and Practice* de 1988 a 2017

Ano	Frequência	Percentagem
1988	16	1.36
1989	19	1.62
1990	28	2.38
1991	31	2.64
1992	27	2.30
1993	30	2.55
1994	28	2.38
1995	30	2.55
1996	21	1.79
1997	23	1.96
1998	29	2.47
1999	24	2.04
2000	28	2.38
2001	22	1.87
2002	27	2.30
2003	30	2.55
2004	24	2.04
2005	39	3.32
2006	51	4.34
2007	52	4.42
2008	62	5.27
2009	59	5.02
2010	54	4.59
2011	62	5.27
2012	56	4.76
2013	67	5.70
2014	64	5.44
2015	62	5.27
2016	64	5.44
2017	47	4.00
<b>Total</b>	<b>1,176</b>	<b>100.00</b>

Fonte: Elaboração Própria

## Anexo C:

Tabela C3: Distribuição do número de publicações e percentagem

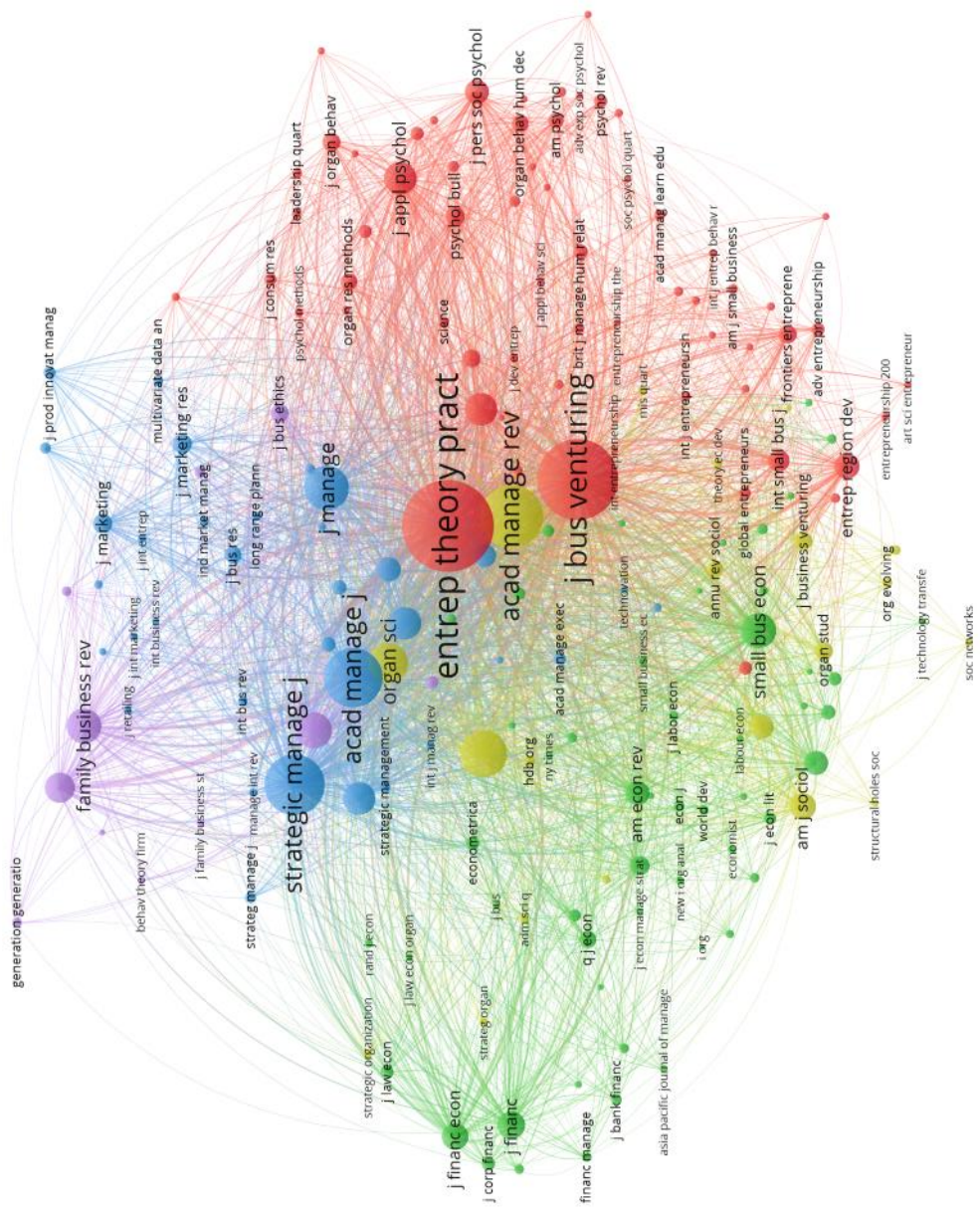
Categorização	Frequência	Percentagem
Agradecimentos	1	0,00085
Anúncio	5	0,004252
Apreciação de livro	1	0,00085
Artigo	713	0,606293
Artigo convidado	6	0,005102
Artigo de investigação	61	0,051871
Artigos de referência	214	0,181973
Aspetos regulares	3	0,002551
Caso de Ensino	34	0,028912
Caso de estudo	1	0,00085
Comentário	38	0,032313
Comentário de nota de pesquisa	1	0,00085
Considerações finais do Editor convidado	1	0,00085
Editorial	24	0,020408
Editorial Convidado	2	0,001701
Errata	5	0,004252
Introdução	18	0,015306
Introdução do editor convidado	1	0,00085
Notas	18	0,015306
Notas de investigação	12	0,010204
Notas para instrutores	5	0,004252
Prémio	1	0,00085
Relatório de conferência	2	0,001701
Resumo de dissertação	6	0,005102
Retratção	3	0,002551
<b>TOTAL</b>	<b>1176</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração Própria



## Anexo D:

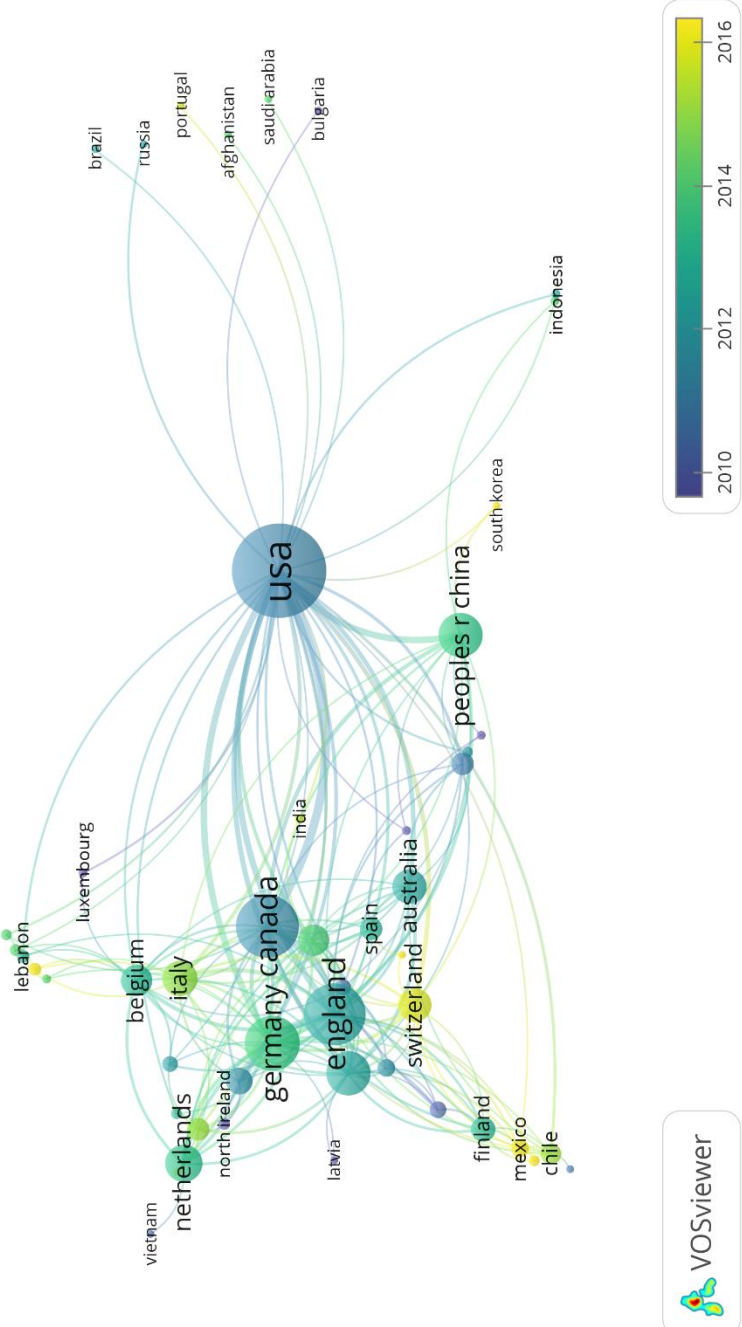
Figura D4: Mapa de *clusters* de revistas mais citadas (pelo menos trinta referências)



Fonte: Elaboração Própria

Anexo E:

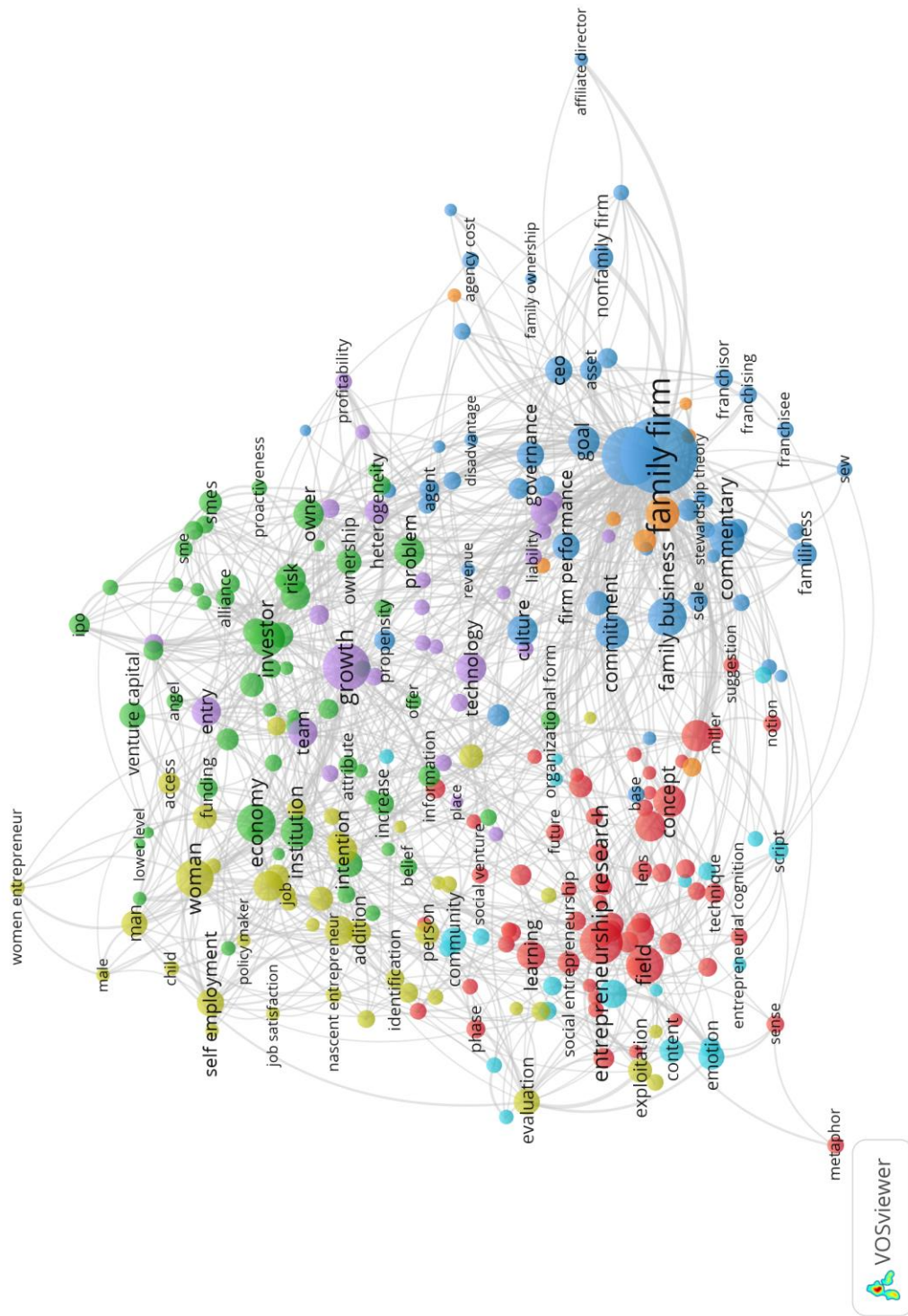
Figura E9: Redes colaborativas entre países de 2010 a 2016



Fonte: Elaboração Própria

Anexo F:

Figura F12: Mapa de *clusters* de palavras-chaves



Fonte: Elaboração Própria

